

ISBN: 978-65-86702-15-6



CL

N.02 - NOVEMBRO 2021

EM PAUTA

SÃO CAMILO

EDUCAÇÃO, O QUE ESPERAR?

ALUNO FAZ
PROJETOS SOCIAIS DA
ATLÉTICA SÃO CAMILO

**RESPONSABILIDADE
SOCIAL**
A INSEGURANÇA ALIMENTAR NO
MUNDO: REFLEXOS DA PANDEMIA

INTERVIEW
INOVAÇÃO E O FUTURO
DA EDUCAÇÃO



O Ano Jubilar pelo Centenário da chegada dos primeiros Camilianos no Brasil teve início no dia 15 de setembro de 2021, data em que comemoramos o Dia do Camiliano. A Santa Missa de Abertura do Ano Jubilar foi presidida pelo Provincial Pe. Antônio Mendes Freitas, com participação do Pe. João Batista Gomes de Lima, Reitor do Centro Universitário São Camilo, a missa ocorreu na Paróquia Nossa Senhora do Rosário de Pompeia.



É PROIBIDA A REPRODUÇÃO TOTAL
OU PARCIAL DE TEXTOS, FOTOS,
ILUSTRAÇÕES E INFOGRÁFICOS SEM
PRÉVIA AUTORIZAÇÃO.
Licença Creative Commons (CC BY-NC-ND).

Envie suas perguntas para
secretariapublica@saocamilo-sp.br

ISBN: 978-65-86702-15-6



O QUE ESPERAR?

Uma das áreas mais afetadas pela pandemia foi indiscutivelmente a educação. E para um país em desenvolvimento, como o Brasil, cuidar da educação é primordial. Na rede pública de ensino, observamos um alto número de crianças e adolescentes sem matrícula e milhões de alunos que deixaram de estudar devido à COVID-19, no ensino privado, também foi possível notar grande evasão, com a migração de alunos para o ensino público.

Um país que vinha saindo do engatinhar da educação, alcançando, recentemente, a universalização do ensino fundamental, deparou-se com grandes dificuldades relacionadas à evasão, defasagem e diferenças, cada vez mais crescentes, nos níveis de aprendizagem dos alunos. Problemas já existentes que foram agravados pela pandemia e pela condução do seu combate no país.

Já no ensino superior, levando em conta suas particularidades, podemos dizer que sua configuração já não é mais a mesma. Com a pandemia e a transição para o ensino remoto, a educação superior precisou mudar e se adequar a uma nova realidade para se manter ativa e isso em pouquíssimo tempo.

Entendemos agora que a pandemia promoveu uma insurreição de estudantes e professores quanto às formas de aprendizagem: aulas remotas, disciplinas on-line, sala de aula invertida, simuladores virtuais, apps e outros gadgets entraram em cena.

Nesta edição, a segunda do **Em Pauta**, as questões sobre o que se esperar do ensino superior no país serão fortemente abordadas, principalmente por entendermos que o ensino superior exige capacidade constante de percepção sobre a dinâmica do modelo em que atuamos e que, mesmo o amanhã sendo diferente do havíamos imaginado, as mudanças já começaram. As IES precisam se manter atentas aos caminhos que essa nova fase revelou sobre o futuro da educação.

Tenha uma ótima leitura!



Podcast

Notícias em Saúde

Saúde mental, rotina de estudos e impactos emocionais: o que aconteceu com alunos e professores durante a pandemia?

Convidados:



Prof. Glucia Benute
Coordenadora do curso de Psicologia



Prof. Luciane Pedro
Coordenadora de Pedagogia e Psicopedagogia



Prof. Sérgio Zanetta
Médico sanitário



- 6 **BOAS PRÁTICAS**
Cuidado na hora de publicar seu artigo com as revistas predatórias / Comitê de Ética em Pesquisa
- 10 **CONHEÇA A SÃO CAMILO**
Centro de Simulação Realística
- 12 **ACONTECEU POR AQUI**
Entidades filantrópicas reúnem-se com o ministro da educação / Câmara dos Deputados aprova proposta para imunidade tributária das filantrópicas
- 14 **CIÊNCIA EM PAUTA**
Futuro da Saúde: Tecnologia, Inovação e Humanização
- 16 **ACONTECEU POR AQUI**
Inaugurações
- 18 **CAPA**
Educação, o que esperar?
- 24 **EXTENSÃO**
Desenvolvendo a sustentabilidade nas organizações de ensino
- 28 **RESPONSABILIDADE SOCIAL**
A insegurança alimentar no mundo: reflexos da pandemia
- 31 **ACONTECEU POR AQUI**
Parceria com SUS
- 32 **INTERVIEW**
Fábio José Garcia dos Reis
- 37 **ACONTECEU POR AQUI**
Entendendo a importância da assistência correta na campanha de vacinação
- 38 **OBSERVATÓRIO SÃO CAMILO**
Radioatividade natural em oleaginosas: é preciso se preocupar?
- 44 **ACONTECEU POR AQUI**
Concurso Receitas de Família
- 50 **ALUNO FAZ**
Projetos sociais da Atlético São Camilo
- 56 **AGÊNCIA DE NOTÍCIAS EM SAÚDE**
Expansão na mídia



CUIDADO NA HORA DE PUBLICAR SEU ARTIGO EM REVISTAS PREDATÓRIAS

Edison Barbieri

Revistas “científicas”, conhecidas por publicarem artigos científicos rapidamente mediante pura e simplesmente o pagamento de uma taxa sem respeitar os processos éticos de avaliação por revisores da área, são consideradas revistas predatórias. Ou seja, revistas as quais não há revisão por pares que publicam os artigos depressa sem passar por um crivo de especialistas.

Essas revistas causam vários tipos de prejuízos, uma vez que publicam artigos plagiados, com informações erradas, muitas vezes sem sentido e de baixíssima qualidade. Artigos publicados por essas revistas são de acesso aberto, fáceis de serem lidos. Aí começa o problema, pois esses artigos de baixa qualidade e por vezes errados começam a receber citações de outros artigos. Isso gera uma grande “fake news” na ciência, pois in-

formações erradas ditas como “científicas” são publicadas como corretas, induzindo muitos pesquisadores ao erro.

Quando for publicar um artigo, a primeira coisa a fazer é visitar o site da revista. Onde certamente você irá encontrar o escopo da revista, conselho editorial, quando foi publicado o primeiro número, instruções aos autores e principalmente a política editorial da revista. Além disso, verifique sempre: informações de contato; ISSN; DOI; indexação em bases de dados e como é feita a revisão por pares (duplo-cego, aberta.... etc.)

Mas atenção, caso a revista não tenha um desses itens no site, isso não significa que a revista é predatória. Para você ver se uma revista está na lista do Preda Qualis é só acessar o site: predaqualis.netlify.app/, ou a List of publishers : <https://scholarlyoa.com/publishers/>. ❀

COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

Adriana Garcia Peloggia de Castro

Ana Paula de Queiroz Mello

Denise Barcelos

Gláucia Guerra Benute

É destino inevitável do ser humano procurar novos conhecimentos e, daí, o acelerado desenvolvimento científico e tecnológico estar diretamente relacionado ao processo de busca pelo conhecimento de si mesmo, do outro e do mundo. Este processo leva à produção de pesquisas científicas que atualmente fazem parte do cotidiano das instituições públicas e privadas, principalmente das Instituições de Ensino Superior (IES). Mas esta busca não pode estar dissociada de reflexão acerca dos valores éticos e do respeito ao ser humano.

A palavra “ética” vem do grego *ethos*, que até o século VI a.C. significava “morada do humano”. *Ethos* é o local onde habitamos, é a nossa casa, também significa a fronteira entre o humano e a natureza. Desta forma, ética pode ser considerada o conjunto de

princípios e valores da nossa conduta na vida social. A ética considera a capacidade de decidir, julgar, avaliar com autonomia e pressupõe a liberdade.

As pesquisas desenvolvidas com seres humanos envolvem questões éticas, legais, sociais e políticas complexas. Historicamente, a ciência moderna, iniciada com os experimentos de Galileu (1564-1642) parecia garantir a certeza do desenvolvimento de uma atividade benéfica para a humanidade. No entanto, a expansão científica foi tal que foi preciso ponderar sobre os riscos e benefícios envolvidos em todo o processo.

Ao analisar a história, pode-se constatar que as descobertas científicas resultaram em grandes benefícios, por exemplo, toda a tecnologia e o avanço na recuperação e tratamento das mais diversas doenças. Mas não foi só isso,

as descobertas também acarretaram muitos malefícios, pois a história das pesquisas com seres humanos é marcada por situações consideradas abusivas em relação às pessoas envolvidas nos estudos. Um dos exemplos mais antigos conhecidos é o do médico inglês Edward Jenner (1749-1823) que, ao estudar uma vacina contra a varíola, conduziu seus estudos em seus filhos e nas crianças vizinhas, colocando-os em risco e não se preocupando com nenhuma consequência ou proteção.

No Brasil, em 1996, o país apresentou a Resolução n.º 196/96 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), com o intuito de regulamentar o funcionamento das pesquisas científicas, adequada à sua realidade. Este documento, apesar de não ter força de lei, tornou-se um imperativo moral observado em pesquisas que envolvessem seres hu-

manos. Uma particularidade dessa Resolução 196/96 é que ela teve em sua gênese o olhar bioético pela sua natureza plural, incorporando a reflexão em todas as suas ações. A partir daí, o CNS assumiu a responsabilidade de debater os aspectos éticos relacionados com as pesquisas que envolvem seres humanos, com objetivo de evitar abusos e proteger os participantes das pesquisas e contribuir para o desenvolvimento seguro de investigações que possam realmente beneficiar a sociedade brasileira. Assim, instituiu a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), com a função de implementar as normas e diretrizes regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Por essa Resolução, toda pesquisa em andamento no País e que envolvessem seres humanos deveria, necessariamente, ser submetida à apreciação de Comitês de Ética em Pesquisa (CEPs), especialmente credenciados sob a coordenação superior da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep). Em 2012, foi feita revisão da Resolução 196/96, ainda respeitando o olhar bioético, de acordo com o olhar atual das áreas tecnocientífica e ética e, atualmente, a Resolução 466/12 norteia os Comitês de Ética nas análises dos projetos enviados.

A Resolução trouxe novidades no seu conteúdo,

como a ampliação dos aspectos éticos das pesquisas realizadas com pessoas, e que o consentimento livre e esclarecido passa a ser entendido como um “processo”, que tem como produto o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, o olhar da autonomia ao participante da pesquisa. Para participantes em condições de vulnerabilidade, foi instituído o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido. Neste contexto, o Centro Universitário São Camilo apresentou o Comitê de Ética em Pesquisa (CoEP) institucional que foi credenciado pela CONEP pela primeira vez em 1997.

Entendendo a ética como fio condutor de todas as etapas do processo de pesquisa, o CoEP considera como objetivos fundamentais no desenvolvimento da ética em pesquisa: proteção dos participantes do estudo; garantia de que a pesquisa será conduzida de forma a atender os interesses de indivíduos, de grupos e/ou da sociedade como um todo e finalmente, o terceiro objetivo é a análise das atividades específicas da pesquisa e dos projetos para sua integridade ética, analisando questões como a gestão de riscos, a proteção da confidencialidade e o processo de consentimento informado.

Assim, todo o projeto de pesquisa que inclui coleta de dados, individual ou em grupo, direta ou indiretamen-

te, incluindo material biológico ou dados já armazenados de seres humanos deve ser avaliado pelo CoEP.

Atualmente, o CoEP do Centro Universitário São Camilo é composto por 20 integrantes das áreas de Ciências Biológicas; Direito; Enfermagem; Farmácia; Fisioterapia; Medicina; Nutrição; Pedagogia; Psicologia; Representante dos Usuários e Terapia Ocupacional.

As diretrizes regulamentadoras contribuíram significativamente para reflexão, educação e regulamentação a respeito de preceitos éticos relacionados à pesquisa em seres humanos. No entanto, ainda são necessários esforços para que se consiga garantir segurança, integridade e respeito à autonomia e à dignidade das pessoas que participam de pesquisas. Porém, muitos pesquisadores visualizam o CEP como apenas mais uma burocracia a ser vencida para iniciar a realização do trabalho. Todavia, o que muitas vezes é visto pelo pesquisador como excesso de rigor é reconhecido pela CONEP e por toda a comunidade científica como excelência e qualidade na realização de pareceres, primando pela proteção dos participantes dos estudos e pelo cumprimento das resoluções e normativas nacionais acerca do desenvolvimento ético nos estudos científicos.✿

ENTENDA O QUE É CPA

E POR QUE É IMPORTANTE PARTICIPAR

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES, fundamenta-se na necessidade de promover a melhoria da qualidade do ensino superior pela sistematização de critérios e estratégias para a reformulação dos processos e políticas de avaliação, com o objetivo de tornar visíveis suas ações nas múltiplas dimensões institucionais.

A avaliação de cada Instituição de Educação Superior é composta pelo ENADE, pela avaliação externa – realizada pelo MEC, incluindo a visita de uma comissão de avaliadores nomeada pelo INEP (Instituto Nacional de Pesquisas Anísio Teixeira), bem como por sua autoavaliação, a cargo da Comissão Própria de Avaliação – CPA.

Dentre as atividades coordenadas e articuladas pela CPA, podemos destacar: aplicação da pesquisa do perfil do ingressante; acompanhamento do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e seus desdobramentos; elaboração anual do Relatório de Autoavaliação, que subsidia os processos de recredenciamento da Instituição e reconhecimento e renovação do reconhecimento dos cursos de graduação; encontro de Grupos Focais junto aos discentes da graduação; planejamento e realização das Pesquisas de Autoavaliação junto à comunidade camiliana. É por meio desses dois últimos itens, que identificamos como o que fazemos é percebido pela comunidade em relação aos aspectos sobre a Instituição, seu trabalho, sua infraestrutura e a qualidade do ensino e dos serviços oferecidos.

As Pesquisas de Avaliação Institucional dispõem de cronograma próprio para aplicação, no entanto, as atividades operacionais da CPA são realizadas diariamente, e você pode nos contatar a qualquer momento pelo e-mail:

cpasaocamilo@saocamilo-sp.br



Centro de Simulação Realística

Você sabe o que é Simulação Realística?



A Simulação é uma técnica - não uma tecnologia - para substituir ou amplificar experiências reais por experiências guiadas que evocam ou replicam aspectos substanciais do mundo real de uma maneira totalmente interativa" (GABA, 2004, p.i2)



comportamentais, por meio de cenários que simulam situações e ambientes da prática profissional, sobretudo hospitalar, estimulando o protagonismo do aluno na sua formação, incluindo o desenvolvimento de raciocínio crítico, espírito de liderança, comportamento ético e capacitação para trabalhos em equipe multidisciplinar e interdisciplinar.

Além de toda estrutura tecnológica composta por salas de simulação, laboratórios de habilidades, simuladores e manequins de alta fidelidade, o CSR possui como grande trunfo um time técnico capacitado, com instrutores que não apenas atuam como facilitadores dos treinamentos oferecidos, também auxiliam o time acadêmico na elaboração e aplicação de conteúdos diferenciados utilizando-se da metodologia e recursos disponíveis.



Deseja conhecer mais sobre a metodologia e o setor? Entre em contato com a nossa equipe (csr@saocamilo-sp.br).

A Simulação Realística representa um método de ensino inovador, fundamentado na oferta de ambientes seguros para treinamentos em saúde, que permitam a vivência e aplicação das diretrizes assistenciais, oportunizando a formação de profissionais críticos e autônomos, protagonistas no processo de ensino aprendizagem.

Recentemente, incorporado ao Centro Universitário, o Centro de Simulação Realística (CSR) tem por objetivo oportunizar o treinamento prático de habilidades técnicas e



Nós, do CSR, acreditamos que o uso da simulação promove a transformação do indivíduo e do profissional em competências fundamentais ao desenvolvimento: habilidades técnicas, comportamentais e emocionais e, assim, agrega ao aluno mais qualidade em suas interações, garantindo a este, maior capacidade de adaptação ao ambiente da futura profissão, aos protocolos assistenciais, aos equipamentos de uso cotidiano necessários ao desempenho do seu trabalho e, principalmente, na interação multiprofissional e no cuidado do paciente.

Entidades Filantrópicas reúnem-se com o Ministro da Educação

Pe. João Batista, em participação de comitiva de entidades filantrópicas, visita o Ministério da Educação. Foi um momento de diálogo, com sucesso, nas tratativas de diversas demandas de interesse mútuo.



Câmara dos Deputados aprova proposta para imunidade tributária das filantrópicas



A Associação Nacional de Educação Católica do Brasil (ANEC) reuniu-se na manhã desta terça-feira (26/10) com o Deputado Antonio Brito (PSD/BA) para tratar sobre o Projeto de Lei Complementar (PLP) 134/2019, que altera as contrapartidas necessárias ao exercício das imunidades previstas no artigo 195 § 7º da Constituição Federal. Além da ANEC, outras instituições representativas da sociedade civil assinaram uma carta aberta em apoio ao Projeto. Todas as instituições, incluindo a ANEC, reafirmam disposição ao diálogo, de modo a continuar avançando nos debates, a favor de uma sociedade mais justa, pacífica e solidária.



Futuro da Saúde: Tecnologia, Inovação e Humanização

Lara Rocha Garcia
Luis Antonio Vilalta

Desde o invento da internet, com as tecnologias de informação e comunicação-TICs, a relação médico-paciente, assim como a relação paciente-instituição de saúde, tem se modificado. Ainda hoje, o cuidado com a saúde continua restrito somente a consulta médica, embasada em avaliações clínicas e laboratoriais. Contudo, tem-se percebido que este cenário iniciou um processo de modificação com a inserção de novas tecnologias e inovação.

A adoção, por exemplo, de um número cada vez maior de aplicativos que monitoram diagnósticos dos pacientes, tem ajudado aos profissionais da saúde a ter acesso a dados

mais precisos do estado de saúde de seus pacientes, isto sem contar com a possibilidade do mapeamento genético que pode auxiliar em diagnósticos precoces.

Ao mesmo tempo, a disponibilidade da informação tanto ao profissional de saúde como ao paciente, pode trazer implicações, na medida em que a cada consulta ou exame, o paciente pode verificar os resultados on-line, discutir com familiares e amigos, buscar informações no “dr. google”, antes mesmo de ouvir a resposta profissional.

Tal comportamento pode trazer ganhos nesta relação na medida que a transmissão de conhecimento e discussão sobre o caso do paciente ganha contornos mais

robustos, com mais empoderamento e proatividade na gestão de saúde. O paciente se torna protagonista, não mais mero expectador.

Por outro lado, pode ser um desastre. Munido de informações erradas, certezas equivocadas e descrédito, pode ser um grande desafio para o profissional da saúde reverter um cenário em que o paciente teve um conselheiro on-line ruim. Ouvir, acolher e apresentar argumentos e evidências científicas ainda mais robustas, de forma mais estruturada se torna ainda mais importante neste momento.

Percebe-se que o profissional da saúde agora não convive mais com as dúvidas, medos e anseios somente do seu paciente e familiares, mas

este sentimento pode ser potencializado (ou amenizado) de acordo com a fonte utilizada pelo paciente.

Neste sentido, avanços tecnológicos e algumas tendências estão transformando os aspectos de assistência ao paciente e sua inserção fará com que médicos e pacientes estejam mais próximos para cuidados da saúde com maior assertividade e ganhos nos tratamentos.

O futuro da saúde com a inserção das tecnologias propicia mais humanização no atendimento ao paciente. As tecnologias vieram para facilitar a vida do homem e no campo da saúde não deve ser diferente. Na medida em que

as tecnologias podem minimizar os aspectos burocráticos, busca de informações, coleta de dados, e, portanto, disponibilizar mais tempo para que o médico se concentre em seu paciente com maior empatia, ouvindo seus problemas para avaliá-lo de forma holística com todos os recursos disponíveis.

Outro aspecto sobre a importância da evolução das tecnologias é que esta fará com que tenhamos uma medicina com caráter preventivo e não somente curativo. Com a enormidade de informações disponíveis o foco deverá ser menos na enfermidade e mais na qualidade de vida do paciente.

Nesta medida, o Centro Universitário São Camilo está atento à formação de seus alunos e ao novo momento na saúde mundial, implementando em seus mais variados cursos os conhecimentos necessários para que tenhamos uma sociedade mais saudável, com tecnologia e inovação aliados ao componente humano é fundamental. Lembremos de São Camilo: “Enquanto as mãos fazem o que devem, os olhos vejam o que lhe falta, os ouvidos estejam atentos aos seus pedidos, a língua lhe dirija palavras de conforto e a mente e o coração orem por ele”.*

Veja algumas tendências tecnológicas e inovadoras que o Centro Universitário São Camilo está atento e incluindo nos processos de formação de seus alunos na área de saúde e gestão:

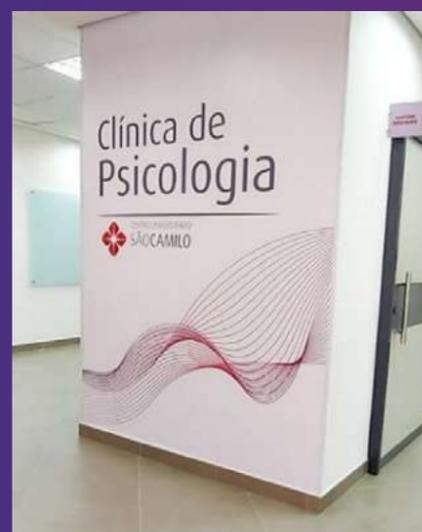
- **Telemedicina:** embora ainda não utilizada de forma disseminada pelos profissionais da saúde, já é largamente utilizada no mundo e está se consolidando como um formato de monitoramento, troca de informações, análise de resultado em formato digital e que expande a assistência ao paciente, tanto em locais próximos como remotos, além de ampliar a acessibilidade.
- **Inteligência Artificial, Internet das Coisas e Big Data:** IA tem capacidade de armazenar e cruzar uma enormidade de dados, ajudando a emissão de laudos mais precisos, embasando o médico a tomada de decisões mais acertadas. Pode ser usada na telemedicina para reconhecimento facial, dentre outras coisas, além de, por exemplo, priorizar casos mais urgentes.
- **Dados analisados por IA e conectados a IOT (Internet of Things):** integram uma variedade de dispositivos (móveis ou não) que criam uma fenomenal rede de comunicação para troca e coleta de informações do nosso corpo. Essa rede pode subsidiar e oferecer *insights* aos médicos, possibilitando um monitoramento em tempo real a pacientes com doenças crônicas. A conectividade vinda da IOT pode prevenir e salvar vidas.
- **Robótica e Impressoras 3D:** a cirurgia robótica já é uma realidade, em que robôs fazem cirurgias com grande precisão. No entanto, a comunidade médica e de enfermagem demandam treinamento e educação continuada nesta temática. Já as impressoras 3D permitem celeridade na fabricação de equipamentos, próteses e também na medicina regenerativa na criação de tecidos, ossos, cartilagem, entre outros.

INAUGURAÇÕES



Laboratório de Pesquisa do Exercício e Qualidade de Vida - Clínica-Escola Promove

Equipamentos de ponta para que nossos estudantes tenham acesso ao que há de melhor na área do exercício e qualidade de vida!



Clínica de Psicologia

Oferece atendimento psicológico gratuito à comunidade externa.

Informações: (11) 3355-3929

agendamento.psicologia@saocamilo-sp.br

EDUCAÇÃO,
O QUE
ESPERAR?

PERSPECTIVAS E AÇÕES PARA A EDUCAÇÃO SUPERIOR EM UM MUNDO EM TRANSFORMAÇÃO

Pe. João Batista Gomes de Lima

Tomo a liberdade de iniciar minha breve reflexão sobre a temática, valendo-me do auxílio da minha trajetória de dezesseis anos de atuação como reitor de dois centros universitários nos estados do Espírito Santo e São Paulo, além de leituras e pesquisas sobre gestão educacional e, mais recentemente, minha condição de Presidente Executivo da Associação Nacional das Escolas Católicas do Brasil-ANEC.

Cada vez mais estou consciente do elevado grau de exigências que estas funções impõem sobre os ombros dos seus responsáveis. Por isso, a receita que recomendo para aqueles que atuam e desejam enfrentar os desafios da área educacional é a disposição para o enfrentamento do trabalho árduo, a humildade para aprender coisas novas e a busca constante do assessoramento com profissionais técnicos e pessoas compromete-

tidas com a educação transformadora e adequada aos nossos tempos. Mais do que nunca, a educação, o conhecimento sistematizado e a pesquisa científica devem ser o farol, cuja função é iluminar os caminhos da atualidade, e permitir que as sociedades avancem de forma segura para novos horizontes.

Sem dúvida, as funções de uma reitoria e da presidência de uma entidade de representação nos colocam diariamente num frente ou trincheira privilegiada de discussão com as principais lideranças políticas e educacionais, cuja responsabilidade conjunta tem sido definir marcos regulatórios e a implantação de novos projetos de políticas públicas para o sistema educacional brasileiro, com vistas a atender às necessidades que temos na formação acadêmica, na instrumentalização técnico-científica e na capacitação profissional da sociedade atual e das

gerações futuras num mundo cada vez mais em processo de transformação e mudança das atividades laborais. Reforço que se trata de um compromisso que deve envolver muitos atores sociais, mas a responsabilidade daqueles que atuam no segmento educacional é preponderante, uma vez que a função por excelência da educação superior é trabalhar na formação intelectual das pessoas e capacitá-las profissionalmente.

Muito embora as crises econômicas, sociais, políticas e de transformação das estruturas do mercado de trabalho não sejam uma peculiaridade do início desta terceira década do século XXI, temos evidências robustas de um ritmo mais acelerado da extinção de muitos postos tradicionais de trabalho, da presença massiva da mecanização em todas as áreas produtivas, da robotização da agricultura, da indústria e, sobretudo, dos serviços e da assistência na área

da saúde. Um exemplo muito refinado deste processo de substituição do homem pela máquina ou pelo robô é que essa substituição não se limita mais às funções mecânicas de força ou funções repetitivas, como se deu no período da Revolução Industrial e se estendeu ao longo do século XIX e XX.

No século atual, o nosso desafio passa a ser muito maior porque já estamos sendo substituídos pela máquina em área específica da cognição, do reconhecimento de comando de voz, leitura e cálculo extremamente sofisticado por meio de algoritmo e da inteligência artificial. A título de exemplo, cabe destacar a plataforma de serviços cognitivos da IBM, que se vale dessa linguagem para analisar quantidades gigantescas de dados e apresentar respostas precisas, sobretudo em assuntos que demandariam muito mais tempo e esforço dos especialistas das áreas de ciências humanas e de ciências exatas. Porém, não podemos confundir inteligência artificial com a consciência, característica específica e exclusiva do ser humano.

Neste contexto de mudanças, se faz necessário que a formação universitária esteja alicerçada em princípios éticos, humanos e da consciência da interdependência das pessoas, seja na esfera da convivência social, seja na esfera do ambiente de trabalho. Uma coisa é certa, por mais sofisticado que seja um processo de

formação profissional ou por mais automatizado que seja um processo de produção industrial, não podemos deixar de considerar o elemento da cooperação, da motivação e dos sentimentos humanos. Pois, conforme nos alerta Yuval Noah Harari em seu livro 21 Lições para o Século 21: “Os humanos controlam o mundo porque são capazes de cooperar melhor do que qualquer outro animal, e são capazes de cooperar tão bem porque acreditam em ficções. Poetas, pintores e dramaturgos são, portanto, pelo menos tão importantes quanto soldados e engenheiros”.

Certamente, neste ponto, temos um campo enorme para trabalharmos nas nossas instituições de ensino cuja função principal é formar o ser humano com fundamentação epistemológica consistente, com novas habilidades e competências específicas para que possam exercer adequadamente sua atividade profissional.

Neste sentido, é recomendada uma reforma geral do sistema educacional brasileiro, conforme o artigo da professora Celina Camargo Bartalotti nesta edição do Em Pauta São Camilo. Necessariamente, tal reforma deve perpassar pelas formas de ensinar e aprender, pela valorização do corpo docente, pela mudança do sistema de avaliação e regulação federal, sem, evidentemente, deixar de criar um modelo de meritocracia para as instituições e

os professores que apresentaram inovações e maior engajamento dos alunos.

Finalmente reforço que aqui no Brasil, estamos no momento especial de muitos desafios, mas certamente temos um campo enorme de oportunidades, pois, se as dificuldades nos causam tensão e angústia, o sonho nos desperta um mundo de esperança.

Assim, vale ressaltar que desde os primórdios da humanidade, a mola mestra que tem impulsionado o desenvolvimento do ser humano é sua dupla capacidade de, por um lado, se angustiar diante dos problemas existenciais e, por outro, sonhar com um futuro melhor e mais promissor.

Para Soren Kierkegaard, filósofo dinamarquês (1813-1855), a angústia é um sentimento de ameaça impreciso e indeterminado inerente à condição humana pelo fato de que o homem, ao projetar incessantemente o futuro, se defronta com a possibilidade de fracasso, sofrimento e, no limite, a morte. Já, em contraposição a este estado ou condição de desespero e falta de perspectiva, temos a dimensão do sonho que nos aponta para o horizonte da esperança que desperta a engenhosidade do ser humano como capacidade transformadora da realidade. Portanto, não vamos perder a esperança e a capacidade de sonhar. O futuro da educação depende do que estamos fazendo na atualidade.

O FUTURO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR É HOJE – QUE PROFISSIONAIS PRECISAMOS FORMAR?

Dra. Celina Camargo Bartalotti

E o que é a alma do computador? Ela não é feita de coisas materiais. Não se faz com “ferragem” (tradução literal de hardware). Não se faz com energia. Ela se faz com outra coisa que não pode ser medida ou pesada, coisa espiritual: informação.

É com informação que se faz o software, a alma do computador.

E assim, ironicamente, a informática faz coro com o evangelista que,

há dois mil anos cantou: “No princípio era o Verbo”.

(Rubem Alves, Entre a Ciência e a Sapiência, 1999).

O mundo de hoje não é o mesmo de ontem e não será o mesmo de amanhã. Vivemos tempos incertos, em que a cada dia somos atingidos por novas situações, novos problemas, novas tecnologias que nos obrigam a desconstruir aparentes certezas e substituí-las por outras, que talvez, em um futuro nem um pouco distante, já não sirvam mais. Vivemos o tempo das verdades relativas, das certezas passageiras, tempos líquidos como nos ensina Bauman.

Há pouco tempo atrás, quando pensávamos em educação, era possível construir currículos estáveis que dura-

vam um longo período – um ajuste aqui, uma atualização ali, mas a estrutura era sólida, sabíamos o que devia ser ensinado.

Hoje, olhamos para os nossos alunos e pensamos – será que isso que eu ensino hoje será válido amanhã? Esse conhecimento que hoje transmito de maneira tão assertiva para que possa resolver os problemas que se apresentarão a ele daqui a dois, cinco, dez anos?

A educação superior enfrenta hoje o desafio de construir currículos e processos educacionais que, além de formar profissionais com competência técnico-cientí-

ca, formem pessoas flexíveis, dispostas a aprender continuamente, preparadas para mudar os rumos de sua carreira quando necessário e, principalmente, que consigam olhar a realidade à sua volta e compreender seu papel nesse espaço-tempo.

Christian Kromme, um futurologista holandês, autor do livro “Humanification: Go Digital, Stay Human” (Humanificação: torne-se digital, permaneça humano, publicado em 2017, ainda não traduzido para o português), explica que o mundo trabalha em três níveis – o nível da biologia, o nível da tecnologia e o nível da humanidade, os três absolutamente interligados. Já

está mais do que consolidada a compreensão de que muitas das tarefas atualmente realizadas por pessoas serão substituídas pela automação, pela inteligência artificial; se sua profissão, ou seu trabalho, se baseia nesse tipo de atividades, provavelmente em pouco tempo deixará de existir. E onde está a saída? Para Kromme, a saída está na busca por aquilo que nos diferencia da tecnologia. O profissional terá que saber lidar com seus sentimentos, saber usar sua imaginação, fortalecer suas relações. Segundo ele, as próximas “ondas” tecnológicas irão priorizar o coletivo e o humano.

Essa é uma percepção que precisa, necessariamente, permear os currículos da educação superior, afinal estamos formando profissionais para atuar nesse mundo em constante, e por que não dizer, atropelada mudança.

Jamais Cascio, futurólogo norte-americano, aponta que já superamos o tão falado mundo V.U.C.A. (volátil, incerto, complexo e ambíguo), conceito criado na década de 80, no período da Guerra Fria, e que vem sendo utilizado desde então. Para Cascio o mundo em que vivemos, e que foi impactado de maneira inegável pela pandemia da COVID-19, é um mundo B.A.N.I., sigla que vem das palavras Bittle (frágil), Anxious (ansioso), Non linear (não linear) e Incomprehensible (incompreensível). Um mundo que nos confronta com a instabilidade, pede respostas rápidas (e

nos deixa ansiosos), respostas essas que são sempre provisórias, pois as mudanças são constantes e, muitas vezes, caóticas.

Mas qual seria o ponto de confluência entre esses dois autores? Exatamente aquelas competências que deverão ser desenvolvidas para que seja possível desempenhar a vida de maneira construtiva e saudável. Assim como Kromme, Cascio aponta que para lidar com essa realidade precisaremos formar sujeitos resilientes, empáticos, adaptáveis a diferentes contextos, abertos a se relacionar e a aprender constantemente.

Bauman, ao tratar da modernidade líquida, explica que em tempos passados, na escolha entre liberdade e segurança, a opção foi pela segurança – maior controle, maior estabilidade, regras claras, caminhos definidos. No entanto o avanço da tecnologia e a globalização, entre outras mudanças, trouxeram para as novas gerações outra perspectiva de vida – a opção pela liberdade. Isso, certamente, nos coloca em um tempo de maior insegurança (tempos B.A.N.I.) mas, por outro lado confere uma liberdade que anteriormente era impensável.

Pensando em carreira, podemos afirmar que poucos jovens que se formam atualmente terão a mesma estrutura de carreira por 20, 30 anos. Eles não terão o mesmo emprego (se é que terão emprego), não executarão o mesmo trabalho, terão que desapren-

der e reaprender sobre sua profissão centenas de vezes.

Fica claro, então, que os currículos precisam ser repensados. O primeiro erro, muito comum, é confundir currículo com matriz curricular. A matriz curricular é um resultado concreto do currículo, mas esse é muito mais do que uma organização de unidades curriculares. Currículo é percurso, ou seja, quando construímos um currículo temos que definir aquilo que dará contorno ao percurso de formação do aluno – mais do que as unidades curriculares que ele irá cursar, mas em que profissional ele irá se tornar. Isso é muito interessante para as universidades, pois é exatamente aí que irá residir a personalidade de cada formação, a identidade da instituição de ensino superior.

Formar profissionais para esse mundo em que vivemos hoje é, portanto, um desafio e uma oportunidade. É preciso criar estratégias e metodologias para que nossos jovens, além das competências técnico-científicas inerentes à profissão escolhida, desenvolvam raciocínio crítico, autonomia de pensamento, flexibilidade, empatia, competência para trabalhar em equipes, ética, respeito à diversidade.

Nossos jovens precisam se transformar em gestores de sua própria carreira, utilizando todas as competências desenvolvidas para fazer as melhores escolhas, que lhes permitirão caminhar nesses tempos incertos, mas, sempre, repletos de oportunidades. ✿

DESENVOLVENDO A SUSTENTABILIDADE NAS ORGANIZAÇÕES DE ENSINO

Ilka Schincariol Vercellino
Larissa Costa
Márcia Maria Gimenez

Flor foto criado por jcomp - br.freepik.com

Nas últimas décadas, a ação humana nos ecossistemas, acentuada pelos hábitos de consumo não sustentáveis, tem promovido a degradação dos recursos naturais em um ritmo alarmante. Questões ambientais globais como as mudanças climáticas, o uso excessivo de recursos naturais, a poluição, a produção exacerbada de resíduos e sua destinação incorreta são questões que exigem discussão e mudanças urgentes na rotina da vida diária e no modo de agir e pensar da sociedade. Para alcançar essa

mudança são necessárias novas habilidades, valores e atitudes que levem a sociedades mais sustentáveis e nesse contexto, a universidade se apresenta como um dos espaços nos quais há a construção de saberes e vivências e com um grande potencial para a formação de cidadãos ambientalmente responsáveis.

Visando suprir as demandas relacionadas ao meio ambiente, em especial as que incluem a garantia de uma vida sustentável e equilibrada no planeta, foi criado no Centro Universitário São Camilo, São Paulo, o Programa 5Rs, um programa de extensão

universitária que traz como missão central a promoção da sustentabilidade no âmbito acadêmico e nas comunidades do entorno dos campi integrando ensino, extensão e pesquisa.

O Programa 5Rs em sua estrutura atual é resultado de algumas reformulações impulsionadas pelas necessidades do mundo contemporâneo no que se refere aos resíduos sólidos. Originalmente denominado por Projeto 3 Rs (reduzir, reutilizar e reciclar), passou a ser denominado por Projeto 5Rs e finalmente, em sua última reformulação passou a Programa 5Rs, basean-

do-se nos princípios da Política dos Rs que consiste em repensar os hábitos, recusar produtos que geram impactos, reduzir o consumo, reutilizar os materiais e reciclar os resíduos. Através de ações educativas, cursos e eventos busca promover a sensibilização e a conscientização ambiental da comunidade, seja ela interna ou externa ao campus, de modo a atender aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) definidos pela Organização das Nações Unidas para a Agenda 2030.

Entre os projetos conduzidos pela Equipe do Programa 5Rs desde seu surgimento há o Projeto de Gestão de Resíduos e Sustentabilidade e o Projeto Adesão ao Descarte Correto de Resíduos, cujos principais objetivos são: reduzir o consumo de água e energia na produção de resíduos e alimentos; proporcionar infraestrutura necessária para o descarte e destinação correta dos resíduos gerados pela comunidade interna; promover e divulgar cursos de atualização e formação para a comunidade interna e externa, abordando a importância do descarte e destinação adequada de resíduos sólidos; estimular a mudança de comportamento, de forma que o indivíduo recuse e repense as atitudes que impactam o

meio ambiente, substituindo por escolhas mais saudáveis e sustentáveis.

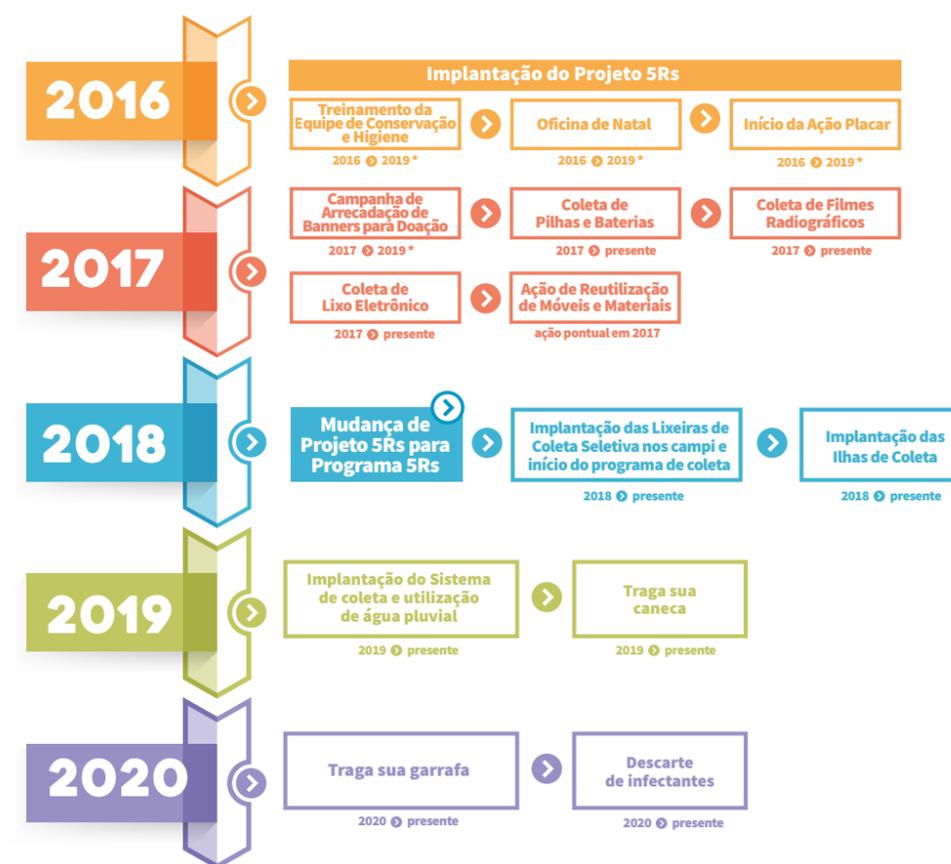
Frente as demandas críticas e estratégicas trazidas pelos projetos acima mencionados, bem como o apoio e desenvolvimento de projetos de inovação, a Equipe de Operações do Centro Universitário desempenha um papel fundamental na implementação, acompanhamento e propagação das ações executadas pelo Programa 5Rs no ambiente acadêmico.

Desde 2016, quando o ainda denominado Projeto 5Rs surgiu, as ações desenvolvidas com o apoio da Equipe de Operações são inúmeras. Podemos categorizá-las em:

- ações educativas como oficinas, cursos e treinamentos;

- monitoramento do descarte correto de resíduos;
- implementação de infraestrutura para possibilitar o gerenciamento mais sustentável dos resíduos sólidos;
- implementação de processos de reutilização/redução de recursos.

Treinamentos periódicos para atualização de procedimentos operacionais relacionados à coleta de resíduos são realizados junto à Equipe de Conservação e Higiene, um segmento essencial da Equipe de Operações e que atua na linha de frente quando se considera o gerenciamento dos resíduos produzidos pelo Centro Universitário. Anualmente, a equipe do Programa 5Rs realiza uma Oficina de Natal com a Equipe de Conservação



e Higiene, em que os colaboradores são estimulados a desenvolver habilidades práticas, reutilizando materiais ou executando receitas. Durante a pandemia os treinamentos e oficinas foram suspensos, de 2016 a 2019 foram realizados onze treinamentos e três Oficinas de Natal.

Uma pesquisa diagnóstica realizada com as Equipes de Conservação e Higiene e Manutenção e Obras para traçar as principais lacunas do grupo detectou a necessidade de oferecer cursos básicos de informática. Com isso, foram ofertados cursos de informática básica em parceria com a Equipe de Tecnologia da Informação (TI) em ciclos de treinamento, totalizando 25 encontros que ocorreram nos anos de 2017 e 2018.

A Ação Placar, implantada na instituição em 2016, foi planejada como estratégia de controle, análise e pesquisa quanto a separação de resíduos produzidos pelos colaboradores dos setores administrativos do Centro Universitário. O monitoramento do descarte correto era feito semanalmente pela Equipe de Conservação e Higiene, sendo considerado como descarte correto a separação de apenas papel na lixeira de papel e incorreto quando outros resíduos como plástico, grampos e cliques fossem descartados juntamente com o papel. Concomitante a coleta de dados, ações de educação ambiental foram realizadas como o jogo de tabuleiro e ações de conscientização ambiental divulgadas por e-mail e redes sociais. No segundo ano da Ação Placar, durante os treinamentos periódicos, realizou-se um levantamento das queixas algícas e funcionais da Equipe de Conservação e Higiene, cujos resultados levaram a necessidade de redução no número de lixeiras nos setores administrativos de modo a melhorar a postura e a ergonomia dos colaboradores. Ações de monitoramento como a ação placar possibilitam uma análise mais detalhada dos processos relacionados ao gerenciamento dos resíduos dentro das organizações e permitem adequações com o objetivo de melhoria contínua dos processos.

Nos últimos anos diversas melhorias na infraestrutura do Centro Universitário possibilitaram um avanço no gerenciamento dos resíduos sólidos produzidos nos campi Pompeia, Ipiranga e PROMOVE. Entre as melhorias, tem-se a implementação de coleta de pilhas e baterias, lixo eletrônico, filmes radiográficos e banners, que após coletados são retirados por empresas parceiras que realizam a reutilização e/ou reciclagem e disposição final ambientalmente correta desses resíduos; instalação de lixeiras para coleta seletiva e instalação de ilhas de coleta nas áreas de convivência.

A implementação de processos de redução do uso de água como, por exemplo, a instalação de redutores de vazão em torneiras, a substituição das válvulas antigas por caixas acopladas nos vasos sanitários e o sistema de coleta de água pluvial, planejado e executado pelas Equipes de Operações, Manutenção e Obras com o apoio do Programa 5Rs são ótimos exemplos das práticas sustentáveis adotadas pelo Centro Universitário nos últimos anos. Paralelamente as mudanças na infraestrutura da organização há a necessidade de desenvolver a conscientização ambiental da comunidade, com isso as mudanças implantadas foram sempre acompanhadas de informes educativos como adesivos de conscientização nos pontos de consumo e envio de e-mail marketing para a toda a comunidade camiliana. Ainda no que se refere a redução no consumo e reutilização de materiais foi realizada uma ação pontual de reutilização de móveis e materiais e as ações “Traga sua caneca” e “Traga sua garrafa”, essas duas últimas com o objetivo de sensibilizar alunos e colaboradores a respeito da importância da redução no consumo de plásticos de uso único como os copos descartáveis.

As ações educativas, o gerenciamento ambientalmente adequado dos resíduos sólidos e as melhorias em infraestrutura mencionados no presente texto reforçam o compromisso institucional com a sustentabilidade e resultam de um intenso trabalho colaborativo realizado nos últimos anos pelas Equipes de Operações e o Programa 5Rs. ❀

As ações educativas, o gerenciamento ambientalmente adequado dos resíduos sólidos e as melhorias em infraestrutura mencionados no presente texto reforçam o compromisso institucional com a sustentabilidade e resultam de um intenso trabalho colaborativo realizado nos últimos anos pelas Equipes de Operações e o Programa 5Rs. ❀

As ações educativas, o gerenciamento ambientalmente adequado dos resíduos sólidos e as melhorias em infraestrutura mencionados no presente texto reforçam o compromisso institucional com a sustentabilidade e resultam de um intenso trabalho colaborativo realizado nos últimos anos pelas Equipes de Operações e o Programa 5Rs. ❀

2017 Prêmio Nacional de Gestão Educacional (GEDUC/PNGE) Parceria Programa 5Rs e Setor de Operações

2017-2021

3 toneladas de lixo eletrônico

90 kg de pilhas e baterias

195 kg de filmes radiográficos tiveram destino ambientalmente adequado ou foram coletados

2019-2021

1 milhão de litros de água economizados

A INSEGURANÇA ALIMENTAR NO MUNDO: REFLEXOS DA PANDEMIA

Helena Trigueiro
Sandra Maria Chemin
Aline de Piano Ganen

Qualquer que seja o estado do mundo, uma coisa sempre será certa e inabalável: o ser humano tem de se alimentar. Esta dimensão de sobrevivência da alimentação é um dos grandes determinantes para a importância crucial que a nutrição tem. Infelizmente, a pandemia da COVID-19 tornou ainda mais vulnerável o acesso alimentar a indivíduos com situação socioeconômica comprometida. O World Food Program estimou que cerca de 97 milhões de pessoas sofreram de insegurança alimentar severa em todo o mundo em 2020, diretamente devido ao impacto da pandemia COVID-19¹. A in-

segurança alimentar tem várias consequências potencialmente adversas para a saúde dos indivíduos e da sociedade, como o risco de desnutrição, problemas de saúde e bem-estar, aprendizagem prejudicada, saúde mental deficiente, conflitos na sociedade e o aumento das desigualdades sociais^{2,3,4}.

O NNEdPro Global Center refere-se a um grupo interdisciplinar premiado, formado por diversos pesquisadores, com sua sede estabelecida em Cambridge (Reino Unido), que reúne redes centrais e regionais em seis continentes, incluindo Instituições Nacionais, como o Centro Universitário São Camilo. Este grupo tem trabalhado

para melhorar a pesquisa, educação e inovação em nutrição com 12 redes regionais que trabalham para responder aos desafios da nutrição que a saúde global enfrenta, incluindo o da insegurança alimentar.

Um exemplo disso é o projeto TIGR2ESS, em que novas trajetórias para a agricultura sustentável e promotora de segurança alimentar são estudadas, bem como as ciências agrícolas e o uso da água nas mudanças do clima das monções. Além disso, o "Mobile Teaching Kitchens" é também um bom exemplo. Este modelo internacionalmente premiado permite a mulheres de comunidades vulneráveis participarem em formação

com o mantra de "Veja, faça, ensine". Aqui, nutricionistas qualificados, apoiados por voluntários treinados, compartilham conhecimentos sobre nutrição e culinária com as participantes. Estas mulheres passam também a ser micro-empendedoras e a garantir a melhoria da segurança alimentar, a sua e a da comunidade⁵.

A pandemia COVID-19 perturbou os sistemas agroalimentares e de saúde, aumentando o risco de insegurança alimentar, desnutrição e problemas de saúde relacionados³. Para desenvolver uma imagem global do impacto da pandemia em torno dos sistemas agroalimentares e de saúde, o NNEdPro desenvolveu uma pesquisa transversal baseada na

web com perguntas fechadas e abertas. Pesquisadores/profissionais de alimentação, nutrição e saúde de uma rede internacional foram recrutados como representantes das populações às quais servem. A maioria dos inquiridos era da área de nutrição e dietética (43,3%) ou medicina (26,7%), atuava em pesquisa (50%) e com mais de 10 anos de experiência (62,1%). A nossa amostra concluiu que trabalhadores informais/temporários (83,3%), idosos com doenças crônicas (73,3%) e crianças com direito à alimentação es-

colar (53,3%) foram considerados vulneráveis à insegurança alimentar. As ações governamentais mais citadas como tendo acontecido no país de origem dos inquiridos foram o apoio à higienização das mãos (53,3%), o atendimento aos escolares (46,7%) e a alimentação direta (43,3%). Cerca de 50% da amostra viu as ações lideradas pela comunidade como soluções importantes. Apenas 16,7% mencionaram a prestação de serviços de nutrição a distância na atenção primária⁶.

Perguntas abertas revelaram que os choques econômicos, redução de investi-

Qualquer que seja o estado do mundo, uma coisa sempre será certa e inabalável: o ser humano tem de se alimentar.

mento, falta de funcionários, restrições de mercado ou compra em pânico, contribuíram para as restrições de produção e distribuição de alimentos. Aferimos também que a redução da disponibilidade de alimentos, desemprego, aumento dos custos dos alimentos e falta de programas de segurança alimentar, contribuíram para a insegurança alimentar.

Vários fatores contribuíram para a interrupção dos sistemas agroalimentares e várias ações governamentais foram implementadas

globalmente. Os serviços de nutrição oferecidos no contexto da saúde merecem uma exploração mais aprofundada. À medida que a pandemia continua, isso fornece um plano para um programa de educação/conscientização nutricional para mitigar esses riscos com base nas lacunas de conhecimento nas políticas e práticas³.

Em paralelo as ações globais mencionadas, gostaríamos de destacar o empenho do curso de Nutrição do Centro Universitário São Camilo em promover medidas de intervenção através de projetos de pesquisa e ações extensionistas. Um dos Projetos de Pesquisa que merece destaque é o "Do agricultor à escola: abordagens para melhorar os canais de distribuição de frutas e ve-

getais e promover educação nutricional para crianças em situação de insegurança alimentar", com fomento do Governo do Reino Unido e como pesquisadora responsável a profa. Dra. Tatiana Sadalla Collese. Este projeto tem como meta a curto prazo, engajar a escola em práticas alimentares sustentáveis, por meio de intervenções culinárias adequadas às idades das crianças envolvidas. A médio prazo, visa ao desenvolvimento de normas positivas em relação à Alimentação e Nutrição, evitando tendências alimentares

inadequadas na vida adulta. Além disso, também visa aumentar o Network para que ações semelhantes sejam multiplicadas.

O Curso também participa da Escola Extensionista, desenvolvendo o projeto de “Educação nutricional por meio da abordagem cognitiva para idosos” que foi estruturado utilizando-se da memória, linguagem, atenção e raciocínio, buscando-se enfatizar a importância da nutrição para que essa se torne um hábito.

Produziu ainda uma Cartilha, no formato de e-book intitulada por: “Alimentação Saudável: é possível em tempo de pandemia?”. Este material didático foi elaborado em parceria com a Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo e tem como objetivo co-

laborar com a saúde nutricional da população no momento pós-pandemia. Anteriormente e dentro deste contexto, lançou o Concurso Receitas de Família – Sabores com Afeto, com a proposta de valorização de determinantes afetivos associados ao ato de se alimentar e das habilidades culinárias, no sentido de divulgar a alimentação saudável, aliada aos conceitos preconizados no “Guia Alimentar para a População Brasileira”.

Em 27 de abril de 2021, o Curso não se intimidou e lançou o “Manifesto contra a fome e pelo direito à alimentação adequada e saudável”, onde convocou a mobilização da sociedade civil para estabelecer uma rede de solidariedade, contribuindo para mudar a triste realidade das famílias

e tendo como meta a recuperação do Direito Humano a Alimentação Adequada e Saudável.

Segundo a coordenadora do curso de graduação em Nutrição do Centro Universitário São Camilo: “A Nutrição é a mola propulsora do desenvolvimento da humanidade e a atuação responsável do nutricionista no combate a insegurança alimentar tornaram-se uma conexão fundamental para a manutenção da saúde, para o fortalecimento do sistema imunológico e para a sobrevivência humana”. Por este motivo, o Curso de Nutrição do Centro Universitário São Camilo, ciente de sua responsabilidade, coopera com várias ações para superação da fome no país. ✿

PARCERIA COM SUS



O Centro Universitário São Camilo, por meio da parceria COAPES (Contrato Organizativo de Ação Pública Ensino-Saúde) com a Prefeitura de São Paulo, e por intermédio do Núcleo de Apoio aos Estágios, ofereceu aos Médicos e Enfermeiros da Coordenadoria Regional de Saúde Sudeste o treinamento prático para o Atendimento aos Pacientes de COVID-19.

A atividade estreita ainda mais a parceria Centro Universitário São Camilo e Prefeitura/SUS para o oferecimento de excelentes campos de estágio para nossos alunos.

¹ World Food Programme. WFP Global Update on COVID-19: November 2020 [Internet]. Rome, Italy; 2020. Available: <https://docs.wfp.org/api/documents/8162681183bd492ab8e1cfc66435c956/download/>.

² Ke J, Ford-Jones EL. Food insecurity and hunger: A review of the effects on children’s health and behaviour [Internet]. Paediatrics and Child Health (Canada). Pulsus Group Inc.; 2015. pp. 89–91. pmid:25838782

³ FAO, IFAD, UNICEF, WFP and WHO. 2021. The State of Food Security and Nutrition in the World 2021. Transforming food systems for food security, improved nutrition and affordable healthy diets for all. Rome, FAO.

<https://doi.org/10.4060/cb4474en>

⁴ Johnsen JT, Buckner L, Ray S. Knowledge synthesis and translation in global food and nutrition security to evaluate and accelerate priority actions. BMJ Nutrition, Prevention & Health 2020;bmjnph-2020-000104. doi: 10.1136/bmjnph-2020-000104

⁵ S Ray, Mobile Teaching Kitchen Project – eradicating and preventing malnutrition through nutrition education, European Journal of Public Health, Volume 30, Issue Supplement_5, September 2020, ckaa165.1334, <https://doi.org/10.1093/eurpub/ckaa165.1334>

⁶ Lima do Vale, Marjorie; Trigueiro, Helena; Johnsen, Jorgen; Macaninch, Elaine ; Ray, Sumantra; Chan, Mei-Yen. Global Food and Nutrition Insecurity Due to COVID-19 over 2020: Perspectives from a Survey of Nutrition Educators Across 5 Continents, Journal of Nutrition Education and Behavior; <https://doi.org/10.1016/j.jneb.2021.04.044>

INOVAÇÃO E O FUTURO DA EDUCAÇÃO



Nesta edição, conversamos com o Prof. Fábio José Garcia dos Reis sobre inovação e o futuro da educação. O Prof. Fábio é diretor de Inovação e Redes do Semesp, autor de artigos e livros sobre ensino superior, além de coordenador das Redes de Cooperação do Semesp.

Prof. Fábio, qual a sua formação?

Sou licenciado em História, sou professor de História, depois fiz o mestrado e doutorado em História Social.

Como um historiador, que de certa forma nos leva a reflexões sobre o passado e a nossa

história, como relacionaria a sua formação com a inovação?

Como professor do curso de História do UNISAL - Centro Universitário Salesiano, eu recebi o convite para ser o diretor acadêmico da instituição. Como coordenador de curso eu sempre tive a característica de incomodado, tentar entender as coisas que estamos vivenciando, fazer perguntas e buscar respostas. Eu tinha recém-terminado o meu doutorado em História Social na USP, eu sou de Aparecida, trabalhei com a questão da igreja e da relação entre poder político e poder religioso, estava pensando em fazer uma carreira acadêmica, prestar concurso em universidades,

foi quando os salesianos me convidaram para ser diretor, fiz o curso e me encantei com a área da Gestão da Educação Superior, de tentar entender a Educação Superior, porque quando eu comecei a estudar e olhar a realidade do ensino superior eu falei "gente, precisamos avançar na discussão do que é ensino superior", e logo nas primeiras aulas os professores falavam do ambiente do ensino superior, o que estava acontecendo no mundo do ensino superior, pensei "de alguma forma eu preciso estudar, focar mais e entender as inovações, os novos currículos, as novas perspectivas de gestão para colaborar com a UNISAL", e a partir daí minha vida mudou muito.

Quando pensamos em inovação para ensino, podemos pensar em renovar o que já existe ou temos que quebrar o paradigma e o novo tem que ser novo de fato?

Penso que podemos caminhar para as duas perspectivas. Acredito que os bons cases de inovação no ensino superior que eu conheço nascem de um projeto, de um desenho, de um processo de amadurecimento institucional. A instituição chega a uma reflexão de que é necessário iniciar um processo de mudança, é óbvio que há casos de instituições que resolveram apertar um reset e começar tudo novamente porque estavam em crise financeira, uma crise na comunidade acadêmica, especialmente dos estudantes de pouca adesão ao processo de ensino-aprendizado, enfim, se ela entra numa situação de uma série de críticas e deixa de ser relevante, aí, há decisões de uma ruptura, de uma mudança, principalmente eu vejo que aquelas que são mais processuais são mais sólidas, elas engajam mais as pessoas, e tenho visto assim com muito sucesso, aí posso citar a Tec de Monterrey - eles implementaram um modelo Tec21, passaram seis anos fazendo testes, estruturaram bem o projeto, e hoje é uma referência internacional as inovações realizadas na Tec de Monterrey.

Nestas instituições que têm raízes muito profundadas, determinadas no mercado

como escolas clássicas, como o senhor enxerga isso a longo prazo para que essas instituições continuem com uma certa relevância, não pelo histórico passado, mas por serem instituições abertas para o futuro. Você avalia como fácil ou difícil? E qual o caminho para se manter no mercado atual?

Hoje é possível fazer consultas a distância, então quais são as novas perspectivas da área da medicina? Quais são

...as instituições inovadoras não precisam perder a identidade do seu fundador, a sua identidade confessional, a sua identidade clássica, mas elas precisam se renovar, elas precisam se atualizar nas suas concepções acadêmicas-administrativas.

as novas tecnologias? Você tem que acompanhar isso com muito cuidado, o tempo todo. Eu conheci uma pessoa muito interessante na Universidade de Warwick, na Inglaterra. Estávamos jantando e eu perguntei para ela: "qual a sua função?" Ela respondeu: "olhar o futuro". A função dela é entender o que está por vir para elaborar relatórios e esses relatórios servem como bases de decisões da Reitoria. A Tec de Monterrey tem uma área de inovação, e uma das

funções da área de inovação é entender as perspectivas e monitorar essas perspectivas. Então, a instituição pode continuar sendo confessional e valorizar aquilo o que é sua identidade, mas ela tem que saber dialogar com o mundo e, se possível, se adiantar às tendências. Quem vai dar passos largos em termos de mais inovação, de mais relevância na sociedade? Relevância acadêmica, de um bom projeto, de um projeto atualizado, são aquelas instituições que conseguem acompanhar o ritmo das mudanças e adiantar as tendências, e não se adiantar às tendências de moda: "ah! Por que estão fazendo isso?" É fazer com consciência porque a inovação precisa de estudo, de reflexão. A Universidade do Arizona, do estado Arizona - que eu sou fã - possui um instituto de design diretamente ligado a reitoria, eles só respondem para reitoria, então eles monitoram o ambiente do ensino superior, eles dialogam com o mundo da educação superior, todo o projeto é muito bem desenhado, é um instituto de design, é muito bem construído para depois a instituição fazer a inovação. Então, para finalizar, o erro é uma instituição confessional, uma instituição clássica, querer ser como o outro porque o outro é diferente e, aí, perder sua identidade, as instituições inovadoras não precisam perder a identidade do seu fundador, a sua identidade confessional, a sua identidade clássica, mas elas precisam se renovar, elas

precisam se atualizar nas suas concepções acadêmicas-administrativas.

Você avalia como tendência, como uma realidade ou algo que permanecerá nas instituições mais vanguardistas, ou, ainda, você acredita que, em algum momento, isso vai sumir e vamos voltar para as escolas em que se estuda 5 anos para ter o diploma? Como você vê essa situação, professor?

Primeiro que o nosso modelo de universidade carrega muito da reforma de Córdoba, que em 1918, na Universidade Nacional de Córdoba, na Argentina, teve um movimento reformista de mudar a universidade. E essa universidade é burocrática, no sentido das suas estruturas, é muito vinculada ao Estado, na visão de que o Estado tem que prover tudo; é óbvio que o Estado tem que investir na educação, mas tenho dúvidas se deve prover tudo. Esse modelo, foi e é importante, nos formou e nos trouxe até aqui, mas estamos em uma sociedade digital. A Europa, na década de 90, no processo que chamamos de Bolonha, implementou modelos de universidade com ciclos de formação menores, eu estive recentemente em Portugal, na Universidade de Coimbra, lá Psicologia são três anos, mas os últimos dois anos você já está vinculado ao mestrado, aqui fazemos 5 anos mais dois, lá são três mais dois. São cinco ciclos de formação mais curtos, algo que as uni-

versidades europeias, através do processo de Bolonha, se propuserem a fazer. Isso não significa que as universidades europeias que implementaram ciclos mais curtos perderam a qualidade, significa você saber focar, saber organizar o seu projeto acadêmico naquilo que realmente é importante para a formação dos estudantes, lá se fala muito em formação por competências, tanto as competências gerais, que são as competências humanas/so-

A cooperação traz vantagem de aprendizado institucional, aprende-se com o outro, a cooperação gera ideias para fazer mudanças estratégicas na instituição porque você vê a boa prática, você conhece a boa prática do outro, e a boa prática do outro pode se adaptar a sua realidade, através de uma releitura, são práticas bem-sucedidas

ciais de comportamento, como as competências profissionais. Você vai formar um profissional de psicologia, direito, saúde, o que ele vai precisar saber e conhecer de fato? Você deve saber como montar e focar no seu currículo, vejo que é uma tendência e vejo com bons olhos os ciclos de formação mais curtos com certificações, é óbvio que permanecerão ins-

tituições de ensino com o mesmo modelo, instituições com mais prestígios, com um público com uma renda maior e que queira uma universidade convencional, não sei se o termo é convencional, mas um público que queira uma universidade que ofereça o modelo que estamos vivendo hoje. Ainda, deve-se pensar na aprendizagem ao longo da vida, isso muda o nosso público. As pessoas de um modo geral e de todas as idades têm a consciência que o aprender é uma coisa boa e necessária para a vida toda, eu vi o currículo da Universidade Stanford, nos Estados Unidos, eles não tem mais: aqui você aprende em 5 anos, e sim: você faz uma base de dois e depois tem mais 10 anos para complementar, você pode vir fazendo, cumprindo seus créditos; é lógico que é uma universidade com recursos, que pode desenhar seu currículo dessa forma, mas vamos ter que ter sabedoria e coragem para oferecer novos formatos para as pessoas que vão buscar formação contínua. Hoje dialogamos pouco com os nossos ex-estudantes sobre quais são as perspectivas deles de continuarem estudando, pouco trazemos para ajudá-los a pensar na educação, eu acho que dialogar com os egressos, ex-estudantes será cada vez mais necessário, o nosso relacionamento é, às vezes, muito comercial com os ex-alunos, e isso não é legal.

Professor, já existe ou é possível aplicar isso no Brasil? É

provável trabalhar com essa cooperação acadêmica a nível nacional, e isso de certa forma dá uma elasticidade na formação acadêmica do próprio aluno e pensando até na globalização, essa formação de cooperação de nível internacional para que já tenhamos essa chancela, esse reconhecimento de diplomas do exterior?

Sim, é possível e recentemente já iniciamos um processo. A cooperação traz vantagem de aprendizado institucional, aprende-se com o outro, a cooperação gera ideias para fazer mudanças estratégicas na instituição porque você vê a boa prática, você conhece a boa prática do outro, e a boa prática do outro pode se adaptar a sua realidade, através de uma releitura, são práticas bem-sucedidas, então é importante isso, ela pode reduzir custos, e hoje cada instituição se mantém muito isolada nos seus gastos, ela pode fazer compras, criar sinergias em algumas áreas, e na perspectiva acadêmica ela pode pensar em dupla, tripla certificações, então é um processo que já existe com instituições brasileiras e instituições internacionais, não é comum, mas isso existe, na cidade de São Paulo, por exemplo, temos o caso da FAAP, o caso da SPN, o caso do Insper, Mackenzie, que trabalham com essas duplas certificações e temos um movimento no Brasil de redes de cooperação que coordenam no Semesp. Hoje no Semesp há

treze redes de cooperação, inclusive o Centro Universitário São Camilo está em uma dessas redes, essas redes são organizadas conforme a identidade da instituição, ou seja, nós juntamos as instituições em uma rede se elas têm identidade semelhante. Em uma das redes de cooperação, a rede 7 - nós numeramos essas redes - eles chamam de G7 ou clube 7, o que na verdade são nove instituições, eles criaram um modelo de mobilidade interna de

Eu acredito que a pandemia nos trouxe uma aceleração, inclusive de uso de tecnologias com o uso de recursos, os professores aprenderam muito, foram estimulados a aprender, muito mais do que estimulados, os professores buscaram o autoaprendizado, nós aprendemos que é possível outros formatos de educação, então eu vejo um ensino superior muito mais híbrido do que temos hoje

seus estudantes, interessante que é uma rede de Curitiba, São Luís do Maranhão, Rio de Janeiro, Vitória do Espírito Santo, duas cidades de Minas Gerais, isso exigiu estudo, foco no projeto, olhar os currículos, mas eles criaram uma mobilidade entre os seus estudan-

tes, o Conselho Nacional de Educação- CNE está discutindo uma comissão bicameral, Câmara de Educação Básica, Câmara de Superior, uma Política Pública de incentivo a cooperação entre as instituições de ensino superior no Brasil para que tenham dupla, tripla certificações, para estimular as redes de cooperação. Em uma das reuniões que eu participei do Conselho Nacional de Educação, o presidente da Andifes, Andifes é a Associação das Instituições Públicas, relatou que há um projeto piloto que está acontecendo e reúne, se eu não me engano, cinco universidades públicas, de mobilidade e certificação dos estudantes, o que é muito bom, algo que já é comum em outros países e que no Brasil precisamos avançar muito.

Nós temos que realmente atribuir essa responsabilidade a esses novos alunos? Essa nova geração que vai mudar o estudo? Ou já temos que pensar em um planejamento, agora, pensando na mudança para atender a esses alunos?

Os agentes da mudança são as instituições de ensino, as organizações, e uma organização como a nossa, que tem como responsabilidade formar pessoas, tem que saber como formar, ter projeto, proposta educacional. Se as instituições não se prepararem para o processo de mudança, os estudantes irão reagir, os estudantes podem deixar de ver aquela instituição como uma institui-

ção relevante. Então, os alunos irão reagir, e a reação é a diminuição das matrículas, é a perda de capacitação de estudantes, a instituição deixa de ser relevante, daí a instituição começa a fazer mudanças rápidas, e às vezes, erradas, então se planejem para o processo! É sobre sua primeira pergunta, se inovação tem que se romper ou ser processual, então faça uma inovação processual, mas comece, acho que as instituições precisam começar, elas são as responsáveis por engajar os estudantes e serem relevantes para a sociedade.

Então, as instituições são os agentes de mudança para atender a esse público? Não têm que esperar o aluno mudar, as instituições têm que mudar antes para atender ao aluno?

Exatamente! A gente tem que mudar para atender o aluno. Nós podemos ser agentes de mudança. Quando do meu primeiro dia, como aluno do curso de História, tinha uma faixa com os dizeres “você é agente de mudança” eu não entendi a faixa, era jovem, pensei: “não vou mudar nada”, mas a consciência social/política diz assim: que você como profissional pode fazer mais pelo seu entorno, ser mais ético, contribuir com o outro, ter compromissos sociais, trabalhar com inovações, nesse sentido contribuimos com a sociedade com aquilo que podemos. Se você defender a ética e combater a corrupção, se

você combate as fakes news, você está sendo um agente de mudança de melhoria, agora eu posso ser um cara engajado socialmente e estar estudando em uma instituição que não me agrega nada, aí eu vou embora... vou procurar uma instituição que me agregue o valor, conceitos, formação, que dê sentido para minha vida. As instituições de hoje, as melhores, as mais inovadoras, têm a perspectiva que o aluno precisa ter uma vivência social, ele precisa respirar a instituição, se ela for um local que o aluno vai assistir aula, ou ligar o Teams ou Zoom ou sentar em uma sala de aula, ela vai ter problemas, porque não tem engajamento, não agrega.

Para finalizar, vemos que a evolução tecnológica é exponencial, enquanto a nossa evolução de capacidade de aprendizado, de alterações na sociedade não é exponencial. Como o senhor vê o mundo acadêmico daqui cinco anos, professor?

Eu acredito que a pandemia nos trouxe uma aceleração, inclusive de uso de tecnologias com o uso de recursos, os professores aprenderam muito, foram estimulados a aprender, muito mais do que estimulados, os professores buscaram o autoaprendizado, nós aprendemos que é possível outros formatos de educação, então eu vejo um ensino superior muito mais híbrido do que temos hoje, que o estudante não vai mais precisar ir para a ins-

tituição todos os dias, um ensino superior muito mais focado em projetos relevantes para a sociedade, então vamos ser instigados a resolver problemas sociais, ambientais, de patrimônio cultural, de sustentabilidade, de pobreza, de fome, que os cursos irão focar muito em resoluções de problemas de projetos mais reais, que as instituições serão mais digitais, a experiência digital do estudante, quer dizer, o acesso a minha aula/meu estudo vai estar na palma da minha mão, inclusive os laboratórios, acredito que teremos mais laboratórios virtuais, com experimentações virtuais, vejo que a infraestrutura da instituição, essas salas de aula, de modo geral, a sala será um local de experimentação, será um laboratório.

Perfeito! Concordo e vibro para que o futuro realmente seja assim. Vai ser melhor para todos, principalmente na formação deste contexto da preocupação social do aluno, eu sinto essa precariedade nos nossos formandos, não digo só no Centro Universitário São Camilo, digo no geral, no ensino brasileiro.

Isso as instituições erram, elas precisam provocar mais questões sociais, temas e discussões sociais.

Professor, só tenho a agradecer sua atenção neste tempo que nos disponibilizou para esta entrevista. Muito obrigado! Foi praticamente uma aula ouvi-lo, foi um prazer! ❀

Entendendo a importância da assistência correta na campanha de vacinação



Como forma de manter os alunos sempre atualizados e preparados para o mercado de trabalho, os professores do Colégio São Camilo levaram seu conhecimento técnico e científico para os alunos em campo de estágio e sala de aula, com a ação: “Vacinação para COVID-19: protocolos e procedimentos técnicos”.



RADIOATIVIDADE NATURAL EM OLEAGINOSAS: É PRECISO SE PREOCUPAR?

Lucio Leonardo

Quando se fala em radiação, geralmente encontramos situações diversas de entendimento. Desde o conhecimento efetivo dos benefícios e perigos até o receio doentio conhecido como radiofobia, termo do início do século passado que inicialmente era associado como medo de receber e transmitir ondas de rádio e que, com o avanço da tecnologia, passou a significar medo de raios X, gama ou radioatividade em geral. Os efeitos dessa fobia podem ser catastróficos como apresenta a literatura^{1,2,3,4}.

Apesar da desconfiança desinformada, a radiação é utilizada há décadas para diagnósticos e tratamentos

como radiografia, tomografia, radioterapia e medicina nuclear. Além disso, podemos utilizar radiações para obter maior durabilidade em alimentos, esterilização de utensílios e várias outras aplicações industriais. Vale lembrar que toda a atividade que envolve a utilização das radiações deve estar de acordo com as normas de proteção radiológica estabelecidas na legislação vigente e em consonância com órgãos internacionais^{5,6,7}.

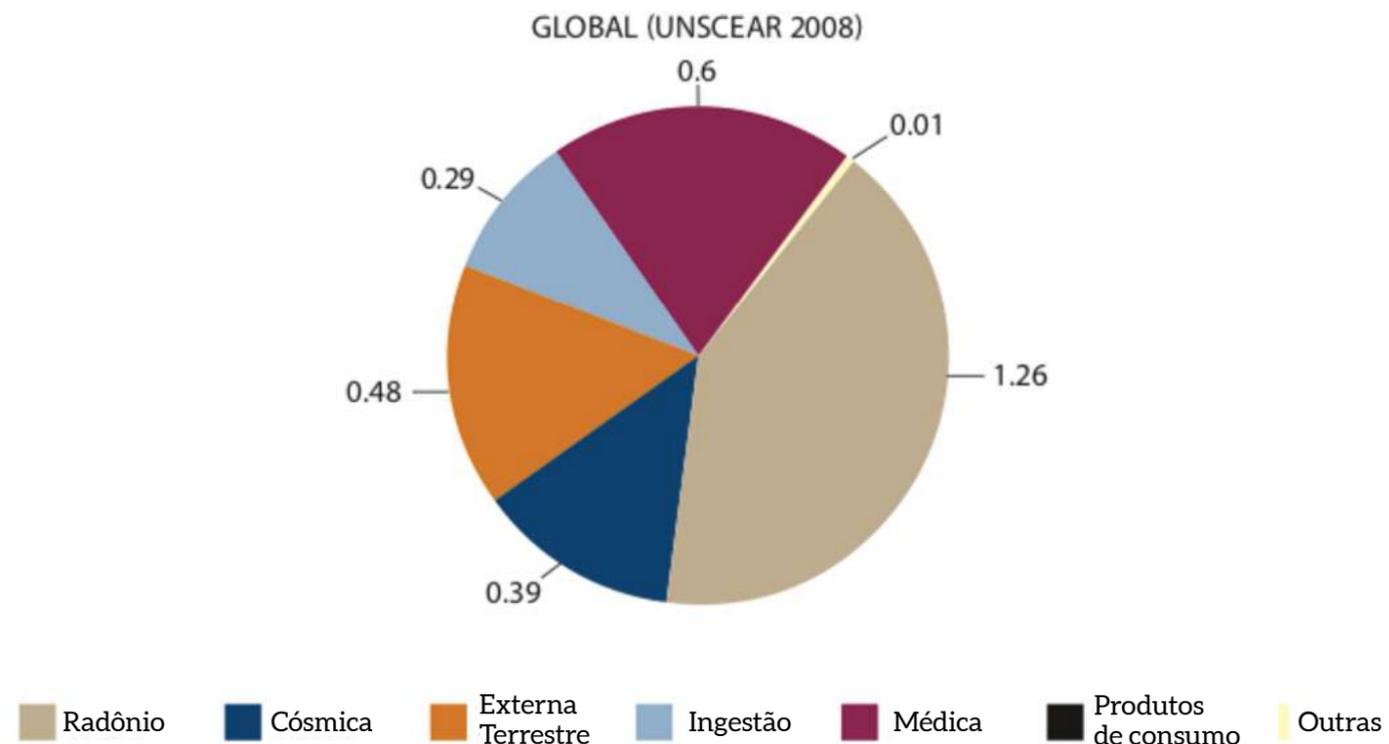
Contudo, o tema aqui abordado é sobre a radioatividade natural, que invariavelmente está presente nos alimentos. Como quantificá-la? Quais alimentos são mais radioativos? E o que isso representa em termos de benefícios versus dose absorvida de ra-

dição?

Primeiramente, temos que ter consciência que a radioatividade natural está presente na Terra desde sua formação e é encontrada em todos os compartimentos do ecossistema terrestre, como o ar, a água, o solo, os alimentos e até mesmo no próprio corpo humano⁸, por meio da inalação do ar e da ingestão de alimentos.

O diagrama a seguir apresenta a distribuição de dose de radiação média global (na unidade mSv*) que os indivíduos do público estão sujeitos anualmente⁷. Do total da parcela de dose devido às fontes naturais, 12% corresponde à ingestão, seja de água ou alimentos.

Figura 1 – Doses anuais de radiação para indivíduos (na unidade mSv) – Fonte: UNSCEAR - 2008⁷



As oleaginosas são sementes ricas em óleo que podem ser consumidas *in natura* trazendo vários benefícios ao corpo humano^{9,10,11}. Possuem alto valor nutricional com a presença de vitaminas, fibras, gorduras boas e minerais sendo os mais abundantes o Ca, K, P, Mg, S, Mo, B e Ni^{12,13}. Este grupo alimentar constituído por nozes, amendoim e diversos tipos de castanhas e amêndoas é parte importante das dietas vegetariana e vegana que difere de apenas um consumo eventual¹⁵. Essa característica de concentrar

minerais implica na possibilidade de uma maior concentração de radioatividade natural. Surge então a necessidade de caracterizar radiologicamente as oleaginosas mais consumidas na cidade de São Paulo. Alguns trabalhos já publicados colocam a castanha do Brasil (nome internacional da conhecida castanha do Pará) como um dos alimentos de maior incidência de radioatividade natural¹³. O estudo que está em desenvolvimento no Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares em parceria com o Centro Uni-

versitário São Camilo, investigou-se até o momento a radioatividade natural da castanha de caju, castanha de baru, castanha do Brasil, **Noz Pecan Brasileira**, pinhão (FIG.2). A TAB. 1 apresenta os valores de radioatividade das castanhas pesquisadas até o momento na unidade Bq/kg** e a FIG.3 mostra o detector de radiação gama de germânio hiperpuro com blindagem para evitar contagens de radiação externa. Para fins de comparação, dados de dose absorvida em procedimentos médicos são exemplificados.

Amostras	40K (Bq kg ⁻¹)	226Ra (Bq kg ⁻¹)
Castanha de Caju	194 ± 14	ND
Castanha de Baru	270 ± 19	1,31 ± 0,43
Castanha do Brasil	222 ± 16	64 ± 6
Noz Pecan Brasileira	124 ± 90	ND
Pinhão	427 ± 29	1,43 ± 0,40

FIG.2 - Amostras analisadas

Castanha de Baru



Castanha de Baru



Castanha de Caju



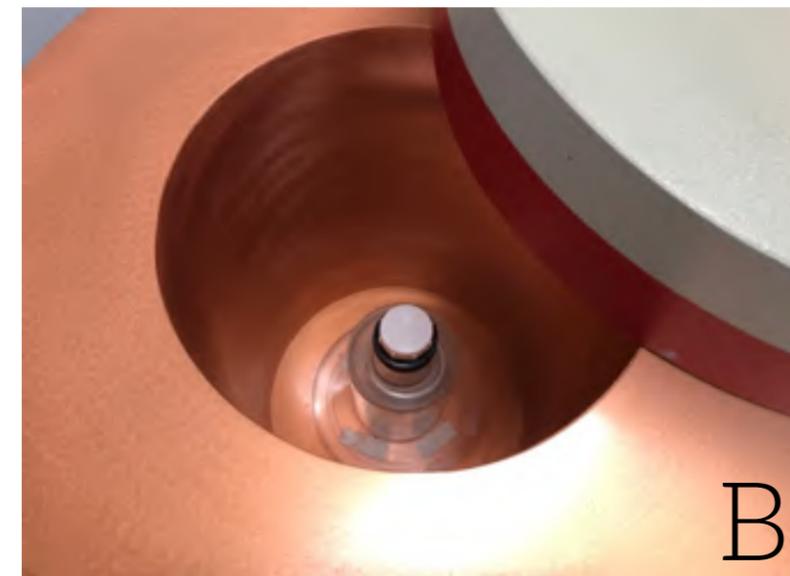
Pinhão



Noz Pecan Brasileira

Fotos do autor.

FIG. 3 – Detector de radiação gama de germânio hiperpuro do Laboratório de Radiometria Ambiental do Ipen (a). Detalhe da parte interna com a amostra posicionada (b). (fotos do autor).



Afinal, faz bem ingerirmos as oleaginosas?

A resposta é afirmativa desde que não haja excessos. Para esclarecer o valor da dose anual devido à ingestão das oleaginosas, há a necessidade de conhecimento da quantidade consumida anualmente. Se considerarmos um consumo anual de aproximadamente 10kg de castanha do Brasil, a dose correspondente é de aproximadamente 0,18 mSv (cálculo com base na concentração de atividade do 226Ra). Para efeitos comparativos, uma tomografia da cabeça apresenta em média uma dose de 2mSv. Logo, em pequenas porções, não há significativa elevação da radioatividade natural em que estamos expostos. Mais estudos estão sendo realizados, pois a radioatividade natural a que

estamos expostos pode variar de região para região e, possivelmente, pode depender do tipo de dieta escolhido. Vale informar que o alto consumo desse tipo de alimento pode trazer prejuízos, principalmente aqueles relacionados ao desequilíbrio eletrolítico corporal e efeitos oxidantes. Esses malefícios estão relacionados a alta ingestão dos principais minerais presentes nas oleaginosas (Ca, K, P, Mg, S, Mo, B e Ni), que em alta concentração no plasma podem desencadear problemas, como: insuficiência renal, pedra nos rins, baixa absorção de outros minerais, diarreia, distúrbios ácido-base e problemas cardíacos¹⁴.

Ainda faz parte dessa pesquisa a determinação da composição centesimal das oleaginosas, um questionário para caracterizar o

consumo das oleaginosas na população vegetariana e vegana e uma diversificação das oleaginosas mais consumidas. Estão envolvidos nessa pesquisa alunos do curso de Tecnologia em Radiologia – Jonas Fernandes Pedro e Monnyck Trindade Santana - , do curso de

Nutrição (egressos Larissa Ribeiro Borges e Gabriel Felipe Macedo Oliveira), a coordenadora do curso de nutrição profa. Sandra Chemin e pesquisadores do IPEN - Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares no grupo liderado pela Dra. Sandra R. Damatto.✦

Obs.

* mSv = milisievert - unidade usada para medir o impacto da radiação sob o corpo humano.

** Bq/kg - unidade de concentração de radioatividade em que a unidade Bq (becquerel) corresponde a uma desintegração por segundo.

Referências

¹ - <https://physicstoday.scitation.org/doi/10.1063/1.882810>

² - <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S075333229190022L?via%3Dihub>

³ - <http://www.aben.com.br/noticias/o-medo-da-radiacao-e-mais-perigoso-que-a-propria-radiacao>

⁴ - <https://thebulletin.org/2016/09/the-dangers-of-radiophobia/#>

⁵ - <http://appasp.cnen.gov.br/seguranca/normas/normas.asp?grupo=3>

⁶ - <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-rdc-n-330-de-20-de-dezembro-de-2019-235414748?inheritRedirect=true>

⁷ - https://www.unscear.org/unscear/en/publications/2008_1.html

⁸ - <https://www.rpe.org.in/text.asp?2012/35/2/57/112337>

⁹ - SABATÉ, Joan. Nut consumption, vegetarian diets, ischemic heart disease risk, and all-cause mortality: evidence from epidemiologic studies. Am J Clin Nutr, v.70, p. 500S-503S, 1999.

¹⁰ - ATANASOVA, A. G., SABHARANJAK, S. M., ZENGIND, G., MOLLICAE, A., SZOSTAKA, F. A., SIMIRGIOTIS, M., HUMINIECKIA, L., HORBANCZUKH, O.K., NABAVI, S.M., MOCA, A. Pecan nuts: A review of reported bioactivities and health effects. Trends in Food Science & Technology, v. 71, p.246–257, 2018.

¹¹ - FISCHER, S.; GLEI, M. Potential health benefits of nuts. Jena: Ernährungs Umschau international; 2013.

¹² - RODUSHKINA, I.; ENGSTROMA E.; SORLINB D.; BAXTERB D. Levels of inorganic constituents in raw nuts and seeds on the Swedish market. Luleå: Elsevier; 2007.

¹³ - INSTITUTE OF MEDICINE. Dietary reference intakes: the essential guide to nutrient requirements. Washington (DC): National Academy Press; 2006. 1.327p.

¹⁴ - PENNA-FRANCA, E.; FISMAN, M.; LOBÃO, N.; COSTA-RIBEIRO, C.; TRINDADE, H.; SANT, P.L. Radioactivity of Brazil nuts. Health Physics, v.14, p.95-99, 1968.

Temos uma **constelação de motivos** para comemorar!



Na avaliação do Guia da Faculdade 2021

Administração, Biomedicina, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina, Nutrição, Pedagogia e Psicologia

Pode comemorar que essa conquista também é sua, estudante, docente e colaborador camiliano!

Concurso Receitas de Família

Na Semana da Alimentação, o curso de Nutrição em parceria com Extensão, promoveu o concurso com o objetivo de apresentar receitas afetivas (Comfort Foods).



Bolinha de chuva sabor com afeto



Vivian Dogoli

Bolinhas de Chuva com Banana da minha mãe. Quando sinto o cheiro lembro de quando era criança e o lanche da tarde era esses bolinhos. Era só falar que queríamos comer alguma coisa que ela ia fazer esses bolinhos, podia ser qualquer hora. Ainda hoje ela faz para mim quando peço, e como podemos ver nas fotos, ela veio na minha casa fazer especialmente para esse concurso. Esse é o motivo por eu ter escolhido essa receita.

Tem coisas que me trazem boas lembranças e é muito bom poder reviver.

Ingredientes:

2 ovos
1 xícara de açúcar
4 xícaras de farinha de trigo
1 xícara de leite
1 colher de sopa de fermento em pó
Raspas de limão (a gosto)
Bananas cortadas em rodellas (a gosto)
Óleo quente para fritar

Modo de preparo:

Misture os ovos, o açúcar, a farinha, o leite e o fermento até ficar totalmente homogêneo e poder pingar no óleo para fritar (não pode ficar muito líquido, pois você fará as bolinhas com a colher).

Assim que a massa ficar no ponto, coloque as raspas de limão e misture bem.

Em seguida, coloque as bananas cortadas e em cada bolinho que você pegar para fritar pegue uma rodela de banana, pois ela ficará no meio como um recheio.

Frite em óleo quente, deixe escorrer e sirva-se à vontade!

Dica: sirva com café fresquinho feito na hora.

Tempo de preparo: 40 min

Rendimento: aproximadamente 50-60 bolinhos

Grau de dificuldade: médio

Bacalhoadada do Seu Jorge



Natany Anazario

Meu avô paterno, o seu José, trabalhou por muitos anos como funcionário na barraca de peixe no CEAGESP. Naquela época era muito difícil consumir carne, por conta do valor e o meu avô comprava pedaços do bacalhau para sustentar a família. Filho de português, seu José conseguia fazer com o pouco que tinha uma bela bacalhoadada. Meu pai (Jorge), teve que aprender a cozinhar muito cedo, pois minha avó era doente e ele que tinha que cuidar das suas irmãs, então logo aprendeu a fazer a bacalhoadada. Anos se passaram, Jorge se casou, teve duas filhas e até hoje faz a famosa bacalhoadada da família. Fez alguns reajustes na receita original, mas não abandonou a essência. Hoje, eu também faço a bacalhoadada que não pode faltar nas festas de final de ano e em datas importantes e pretendo passar para as minhas futuras gerações.



INGREDIENTES:

300g de lombo de bacalhau dessalgado (sem espinho e sem pele)
1 xícara (chá) de azeite extravirgem
2 batatas médias cozidas *al dente*
1 cebola média
1 tomate italiano
2/3 xícaras (chá) de molho de tomate caseiro ou passata
1 pimentão vermelho pequeno
1 ovo cozido "gema dura"
10 azeitonas pretas com caroço
2 dentes de alho sem casca
2 ramos de salsa
1 ramo de alecrim
1 ramo de tomilho
Sal e pimenta do reino moída a gosto

MODO DE PREPARO:

1. Pré-aqueça o forno a 200°C;
2. Corte o bacalhau em cubos de 2 cm;
3. Fatie em rodelas de 0,5cm a cebola, o tomate, o pimentão e reserve;
4. Descarte a casca da batata cozida, fatie em rodelas de 1 cm e reserve;
5. Coloque os cubos do bacalhau para cozinhar em uma panela com água, assim que levantar fervura, desligue. Descarte a água do cozimento e reserve;
6. Em um refratário médio, cubra o fundo com azeite e coloque um pouco do molho de tomate;
7. Coloque as rodelas da batata, uma ao lado da outra, tempere com sal e pimenta do reino moída e reserve o restante;
8. Debulhe grosseiramente o bacalhau cozido em cima da camada de batatas, tempere com sal e pimenta do reino moída;
9. Coloque os dentes de alho, o ramo de alecrim e de tomilho, no meio do bacalhau;
10. Umedeça o bacalhau com azeite e um pouco mais de molho de tomate;
11. Faça mais uma camada de rodelas de batata e tempere com sal e pimenta do reino moída;
12. Umedeça com mais azeite e um pouco mais de molho de tomate;
13. Faça uma camada das rodelas de tomate, logo depois uma camada com as rodelas de pimentão e por último, uma camada das rodelas de cebola;
14. Tempere com sal e pimenta do reino moída, coloque as azeitonas e umedeça com o restante do azeite;
15. Cubra o refratário com papel alumínio e asse a 200°C por 20min.;
16. Retire do forno, descarte o papel alumínio e asse por mais 30min ou até que esteja levemente gratinado;
17. Fatie o ovo em rodelas de 0,5 cm e pique grosseiramente a salsa;
18. Espalhe a salsa picada sobre a bacalhoadada e distribua as rodelas do ovo em cima;
19. Está pronto para consumo.

Rendimento: 3 Porções

Tempo de Preparo: 1h40min

Grau de Dificuldade: Intermediário

Rosti de batata



Ana Maria de Jesus e Souza

Servir a batata rosti de travessa ou prato para uma refeição assegura a reunião da nossa família, pelo delicioso paladar e nobre valor nutritivo. Portanto esse prato possui significativos benefícios a saúde e é alimento bastante consumido nas mesas dos brasileiros e estrangeiros. Esse prato ativa o paladar e rouba os olhares nas refeições.

OBS: Pode-se finalizá-lo salpicando batata-palha, queijos e cheiros verdes para dar água na boca. Sugestão de acompanhamento: Salada tropical individual em taças para colorir a mesa.



Ingredientes:

60g de bacon ou calabresa;
4 colheres (sopa) de cebola picada;
2 colheres (sopa) de manteiga;
400g de batata;
Sal e pimenta-do-reino.

Modo de preparo:

- 1 - Corte o bacon ou a calabresa em cubos.
- 2 - Coloque água para ferver e escale por 3 minutos as batatas com a casca. Escorra e deixe as batatas esfriarem completamente.
- 3 - Descasque as batatas e rale-as utilizando o ralo grosso do ralador. Coloque em uma tigela e tempere com um pouco de sal e pimenta-do-reino.
- 4 - Coloque os cubos de bacon ou calabresa em uma frigideira de 20 cm a 22 cm. Leve ao fogo e doure-os. Adicione a cebola e refogue até que fique macia. Retire da frigideira com uma escumadeira e adicione às batatas raladas. Misture bem.
- 5 - Elimine a gordura do bacon ou calabresa que se formou na frigideira. Coloque novamente a frigideira no fogo e adicione metade da manteiga. Aqueça bem e coloque na frigideira a mistura de batatas.
- 6 - Com a ajuda de uma espátula, dê nas batatas a forma de uma panqueca grossa. Salpique com sal. Doure o lado de baixo. Coloque um prato sobre a frigideira e inverta o Rosti. Deslize novamente para a frigideira para dourar o outro lado. Coloque a manteiga restante na borda da frigideira até que derreta e ajude a dourar o lado de baixo.
- 7 - Quando os dois lados estiverem dourados, deslize o Rosti para um prato e sirva.

Rendimento: Serve 6 pessoas.
Tempo de preparo: 30 minutos
Grau de dificuldade: Fácil

Bom apetite!!!



PROJETOS SOCIAIS DA ATLÉTICA SÃO CAMILO

Carolina Rocha Guazzelli

O setor de Projetos Sociais foi fundado em 2019 pela Associação Atlética Acadêmica São Camilo (A.A.A.S.C), com o objetivo de criar e desenvolver ações em prol da sociedade. Atualmente, sua equipe é formada por 13 alunos dos cursos de Fisioterapia, Nutrição, Enfermagem, Farmácia e Psicologia do Centro Universitário São Camilo.

No início do semestre, o setor é dividido em 3 grupos. O primeiro, de Comunicação, é responsável por compartilhar no Instagram conteúdos que envolvam a conscientização de temas relevantes. As campanhas internas e externas de arrecadação, os eventos realizados e a venda de produtos também são divulgados nas

nossas redes sociais. Já os outros dois grupos, de Desenvolvimento, atuam na linha de frente da criação, garantindo a elaboração e andamento dos nossos eventos sociais e arrecadações.

A compreensão da importância de estar presente diariamente no combate às dificuldades sociais atuais é o que impulsiona o setor de Projetos Sociais a seguir em frente. Unimos o sentimento individual de ajudar ao próximo junto do nosso alcance dentro e fora da faculdade. Dessa forma, proporcionamos experiências que agregam não apenas ao público atingido, como também à nossa equipe.

Dentre as diversas ações elaboradas pelo setor está o projeto "Juntos Somos mais Fortes". Em apenas um

mês, a arrecadação ultrapassou 150 cestas básicas completas e 60 kits de higiene, ajudando dezenas de famílias. Além disso, em 2021, o setor realizou outros projetos, como "Aulão: Corpo e Mente", "Junho Vermelho", "Desafio Solidário", "Entrega de Alimentos: ONG Anjos da Rua", "Oficina de Autocuidado", "Ação emergencial", "Agosto Dourado", entre outros.

A missão da equipe de Projetos Sociais da A.A.A.S.C. vai muito além de realizar ações beneficentes. O nosso principal objetivo é conscientizar as pessoas sobre a importância de ter um olhar observador e compreender a necessidade de estar à frente no combate dos problemas sociais.

O setor de Projetos Sociais teve o seu início no segundo semestre de 2019, pouco antes da pandemia começar. Ainda era algo muito novo e poucas pessoas conheciam. No momento em que descobri a existência, tive a certeza de que seria o meu lugar. E eu não estava errada.

Assim que passei a fazer parte da equipe, éramos quase todos atleticanos novos em busca de aprender e descobrir juntos as melhores escolhas para que o setor pudesse atingir cada vez mais pessoas. Foi algo tão rápido e natural, que poucas semanas depois, além de uma equipe, éramos uma família.

A oportunidade de estar inserida no grupo participando do seu amadurecimento e evolução foi o que tornou a experiência tão gratificante e rica em aprendizados. Alcançamos muitos objetivos, ultrapassamos qualquer expectativa e passamos por muitos "perrengues", mas permanecemos evoluindo, sempre aprendendo a lidar com os desafios em grupo.

Este é o meu último semestre na faculdade, mas não existe dúvida de que este setor só tende a crescer. Os desafios sempre virão, mas a equipe está completamente focada em novos projetos e experiências. Eu estarei por perto torcendo sempre pelo sucesso.

Carolina Guazzelli, 21 anos
8º Semestre de Nutrição e atual diretora de Projetos Sociais

Quando entrei no setor, no começo de 2020, éramos apenas 3 pessoas. Não tínhamos parcerias e nem rede social própria; ainda não tinham acontecido muitas ações, o pessoal ainda não sabia da nossa existência na faculdade e sempre pensávamos que rumo tomar. Em 1 ano e meio, a gente lutou tanto! O desafio de crescer em meio a pandemia, várias ideias que não deram certo, um "perrengue" novo surgindo todo mês e muita gente que passou pelo setor mas não continuou, cada um deixando um pedacinho de si e contribuindo para o que ele se tornasse o que é hoje.

Fazer parte desse desenvolvimento me deu a oportunidade de crescer junto. É maravilhoso poder desenvolver projetos e ações, poder ajudar tanta gente e saber que as noites mal dormidas fazem a diferença para alguém. Aqui eu aprendi sobre organização, comunicação, relacionamento e responsabilidade. Aprendi a criar coisas novas, a pensar fora da caixinha e a olhar para a sociedade como um todo que precisa de atenção, além de ter feito amigos que levarei para a vida.

Estar na Atlética é uma experiência indescritível. Não é nem um pouco fácil, mas vale muito a pena, tanto para si mesmo quanto para as pessoas que você pode ajudar com isso. Projetos Sociais é incrível, tenho muito orgulho quando vejo o que ele está se tornando e afirmo com toda certeza do mundo: só estamos começando.

Larissa Lopes, 21 anos
6º Semestre de Fisioterapia, Ex-Diretora de Projetos Sociais e atual Vice-Presidente da Atlética



Ação
Emergencial

Muitas pessoas procuram algo que as completem. Eu, com as ações sociais, achei algo que me transborda. Nosso projeto é de extrema importância para as pessoas que o recebem e mais ainda para nós, que executamos. Não tenho palavras para expressar o quão gratificante é distribuir não só doações, mas amor, carinho, cuidado e atenção a tantas pessoas através de tantas maneiras diferentes. Gostaria que todos tivessem a oportunidade de desfrutar de uma experiência como essa, ao menos uma vez na vida.

O Centro Universitário São Camilo me inspira a querer sempre mais. Com tantas oportunidades de aprimoramento através de ligas, congressos e muitos outros, me encontrei na Atlético Geral, em um setor que tem mais a ver comigo do que eu mesma poderia imaginar. Hoje consigo entender o porquê a São Camilo é tão reconhecida e sei que ela fez e faz por onde, em cada pedaço do grande nome que tem. Tenho muito orgulho de ser camiliana e poder desfrutar de tantas oportunidades incríveis oferecidas para conhecimento não apenas da minha futura profissão, mas principalmente de mim mesma.

Amanda Campos, 21 anos
4º Semestre de Fisioterapia,
atleticana de Projetos
Sociais



Agosto
Dourado



NOVEMBRO, 2021

Na Atlético Geral, o setor que mais me chamou atenção desde o começo foi, sem dúvidas, o de Projetos Sociais, não me arrependo desta minha escolha, pois ele me proporcionou vivências únicas. É muito gratificante, depois de uma ação concluída, o olhar de "obrigado" que recebemos, por mais simples que tenha sido. Muitas das vezes o que as pessoas estão realmente precisando é de afeto, atenção, um olhar olho no olho e isso está cada vez mais em falta na nossa sociedade. Foi também nesse setor que conheci pessoas incríveis com o mesmo propósito que eu e que logo se tornaram grandes amigas, que tenho certeza que levarei pra toda a vida.

Tenho muito orgulho de estar aqui, pois desde que entrei na faculdade, já tive o pensamento de aproveitar tudo ao máximo e o Centro Universitário São Camilo tem muito a oferecer ao aluno, como as ligas acadêmicas, monitorias, cursos e além de tudo isso, a Atlético. Aliás, além de oferecer esses projetos de extensão, o CUSC também nos apoia sempre que possível, para a realização das nossas ações, seja divulgando, oferecendo certificados e até mesmo sendo parceiros em nossos eventos.

Daniel Marques, 19 anos
4º Semestre de Fisioterapia,
atleticano de Projetos
Sociais



Junho
Vermelho

Desde muito nova fiz trabalhos sociais, principalmente com a ajuda da minha tia, que sempre atuou no meio. Quando me mudei de estado, senti falta de pertencer a algo, de ocupar meus dias com ações, como estava acostumada. Ao entrar para a São Camilo, eu descobri um novo mundo que tinha diversas opções para me ocupar, mas também para evoluir como profissional e me desenvolver cada vez mais como pessoa.

Durante essa pesquisa de oportunidades que a faculdade nos proporciona, encontrei o setor de Projetos Sociais da Atlético Geral, que atua promovendo ações voluntárias e solidárias em prol de ONG'S, pessoas em situação de rua e contribuindo para o desenvolvimento emocional e pessoal de cada pessoa envolvida desde os voluntários aos beneficiados; exatamente como eu estava acostumada a fazer nas ações com a minha tia. Percebi, então, que era onde queria estar.

Sou muito grata a toda a equipe pelo voto de confiança e por ter a oportunidade de participar desse lindo projeto. Que possamos, juntos, promover muitos outros eventos necessários e ajudar mais e mais pessoas!

Vitória di Vaio, 20 anos
2º Semestre de Enfermagem,
atleticana de Projetos Sociais

NOVEMBRO, 2021

As ações de projetos sociais sempre estiveram presentes na minha vida mesmo antes de entrar na faculdade. Ainda na escola, já realizava bastante ações sociais e sempre amei essa área. Quando estava no 2º semestre da faculdade descobri que existia o Setor de Projetos sociais dentro da Atlético Geral e me apaixonei na hora!

A partir disso realizei a minha inscrição e para a minha surpresa passei. Hoje estou no 4º semestre e a cada dia que passa amo mais o setor e cada ação que realizamos me deixa eternamente grata por estar ajudando as pessoas e fazendo a minha parte.

Acredito que a São Camilo possui um papel fundamental durante toda a minha experiência, desde o princípio pensava em entrar em uma faculdade que, além de me ensinar a profissão que quero seguir, me mostrasse experiências da vida e acredito que o setor de Projetos Sociais é exatamente isso. Aprendemos na prática e do melhor jeito possível de como cuidar, amar e acolher um indivíduo.

Maria Luiza Salles, 19 anos 4º Semestre de Fisioterapia, atleticana de Projetos Sociais



AULÃO:
CORPO E MENTE



PROJETOS JUNTOS
SOMOS MAIS FORTES



PARCERIA ONG
ANJOS DA RUA



QR Code Podcast

EXPANSÃO NA MÍDIA

Agência de Notícias em Saúde do Centro Universitário São Camilo lança podcast em 2021

No ano passado, o isolamento social fez com que os meios digitais fossem inevitavelmente incorporados à rotina em todos os âmbitos: trabalho, estudo e lazer. Nesse contexto, a plataforma dos podcasts conquistou um espaço ainda maior na preferência do público, destacando-se entre um vasto “cardápio” de conteúdo on-line. E isso se constata em números.

No Brasil, 57% da população passou a escutar podcasts durante a pandemia. É o que aponta um estudo conduzido pela Globo em parceria com o IBOPE. Para essa análise foram consultados mais de mil entrevistados a fim de traçar um mapeamento dos fatores que potencializam o consumo desse tipo de mídia. A pesquisa também mostra que além das pessoas que passaram a ouvi-los como um

hábito, o público que já tinha esse costume também aumentou seu consumo: 31% dos entrevistados declararam ter ouvido mais podcasts durante a quarentena.

Considerando o potencial oferecido por essa plataforma, a Agência de Notícias do Centro Universitário São Camilo lançou seu próprio podcast em 2021, disponível nos aplicativos Spotify e Anchor.fm. Este novo formato se traduz em inovação e garante a oportunidade de aproximar a instituição não somente da imprensa, mas da própria comunidade interna de docentes e estudantes, promovendo o debate e o esclarecimento de dúvidas relacionadas a temas atuais na área da Saúde.

A estreia do Podcast Agência de Notícias em Saúde do Centro Universitário São Camilo aconteceu no dia 16 de agosto, com o episódio intitulado “Como as escolas devem se preparar para a volta às

aulas”. A primeira edição traz um diálogo entre o professor Sérgio Zanetta, médico sanitário e responsável Técnico da Agência, e a professora Zodja Graciani, fisioterapeuta, abordando tanto os cuidados voltados à prevenção da disseminação do Coronavírus quanto a readaptação dos alunos ao ambiente de sala de aula.

O segundo episódio, publicado em 19 de agosto, marcou o conteúdo de maior repercussão do podcast recém-lançado. Com o tema “Saúde mental, rotina de estudos e impactos emocionais: o que aconteceu com professores e alunos durante a pandemia?”, o conteúdo foi reproduzido em pelo menos 11 portais on-line – entre eles, o Canaltech e Yahoo!. Na ocasião, os professores Sérgio Zanetta, Glucia Benute (coordenadora do curso de Psicologia) e Luciane Pedro (coordenadora do curso de Pedagogia) foram convidados a comentar um

estudo da Fundação Roberto Marinho, que aponta que 4 a cada 10 estudantes consideraram a ideia de abandonar os estudos por dificuldades de adaptação, acesso e falta de contato com o meio escolar.

No dia 1º de setembro, foi ao ar o terceiro episódio do podcast da Agência de Notícias em Saúde, com o título “Variantes Gama e Delta do Coronavírus: qual a diferen-

ça?”. O professor e infectologista Robert Fabian Crespo Rosas esclareceu dúvidas frequentes, comentando qual das variáveis é mais transmissível ou pode provocar casos mais graves. Na mesma gravação, também foi abordada a aplicação da terceira dose da vacina contra o Coronavírus em grupos prioritários.

Mais recentemente, no dia 10 de setembro, a platafor-

ma disponibilizou seu quarto episódio: “Terceira dose em idosos ou vacinação de crianças contra a COVID-19: qual deve ser a prioridade?”, que discutiu as decisões a serem tomadas por órgãos de Saúde na nova etapa de imunização em que se encontram alguns estados brasileiros. A análise foi feita pelo professor Sérgio Zanetta.



NÚMEROS AGÊNCIA DE NOTÍCIAS

Total de 418 publicações entre entrevistas, reportagens e opiniões.

Inserções na imprensa:
 TV: 96 (23%)
 Internet: 220 (52,6%)
 Rádio: 96 (23%)
 Impresso: 6 (1,4%)

Destaques:

Participação no Jornal Nacional
 Entrevista com Sergio Zanetta em junho de 2021, sobre as altas taxas de ocupação de UTIs.

Matéria sobre a volta às aulas
 Conteúdo divulgado pela Agência de Notícias do Centro Universitário São Camilo, com participação de Glucia Benute, Luciane Pedro e Sérgio Zanetta. O texto repercutiu em 11 plataformas on-line, entre elas o Canal Tech.

Fala exclusiva na CNN sobre testes de vacinas
 Entrevista ao vivo com Sergio Zanetta, em setembro de 2020, com um comentário de 11 minutos de participação exclusiva.

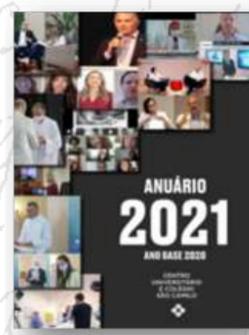


PUBLICAÇÕES



REVISTA - O MUNDO DA SAÚDE
60 artigos publicados em 2021.

ANAIS DA XXXI SEMANA
DA ENFERMAGEM
Publicação: agosto/2021.



ANUÁRIO 2021
(Ano base 2020)
Publicação: outubro/2021.

BIBLIO CONNECT
Edição #3 e #4
Publicação: agosto e outubro/2021.



MANUAL DE ORIENTAÇÃO -
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA- COEP
Publicação: agosto/2021.

EM PAUTA- SÃO CAMILO
Publicação: junho/2021.



E-BOOK "ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL: É POSSÍVEL EM TEMPO DE PANDEMIA?"
Publicação: setembro/2021.



INFORMATIVO LEGAL
12 edições publicadas em 2021.
GESTÃO E PROCESSO DE INCLUSÃO DE COLABORADORES COM DEFICIÊNCIA
Publicação: novembro/2021.



Acesse as publicações:
<https://saocamilo-sp.br/publicacoes>

Nos encontrem nas redes!!!



 saocamilo-sp.br

 facebook.com/saocamilosp

 instagram.com/saocamilosp/

 youtube.com/user/saocamilosp

 linkedin.com/school/centro-universit-rio-s-o-camilo/



#EuVivoSãoCamilo



VIVA

A TRANS
FOR
MAÇÃO

SÃO CAMILO

VESTI BULAR

1º SEMESTRE 2022

INSCREVA-SE JÁ!